



Universidade de Lisboa  
Faculdade de Letras

# AS BIBLIOTECAS SINDICAIS E OPERÁRIAS EM PORTUGAL

Mestrado em Ciências da Documentação e Informação

LUÍS MIGUEL BONA PINTO VENTURA

Dissertação especialmente elaborada para a obtenção do grau de Mestre, orientada pelo  
Prof. Doutor Jorge Manuel Rias Revez

2023



Universidade de Lisboa  
Faculdade de Letras

# AS BIBLIOTECAS SINDICAIS E OPERÁRIAS EM PORTUGAL

Mestrado em Ciências da Documentação e Informação

LUÍS MIGUEL BONA PINTO VENTURA

Dissertação especialmente elaborada para a obtenção do grau de Mestre, orientada pelo  
Prof. Doutor Jorge Manuel Rias Revez

2023

# **FICHA TÉCNICA**

## **Modalidade do trabalho**

Dissertação de Mestrado

## **Título**

As Bibliotecas Sindicais e Operárias em Portugal

## **Autor**

Luís Miguel Bona Pinto Ventura

## **Orientador**

Professor Doutor Jorge Manuel Rias Revez

## **Identificação do curso**

Mestrado em Ciências da Documentação e Informação

## **Instituição**

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

## **Ano**

2023

## **RESUMO**

A presente investigação pretendeu conhecer a realidade das bibliotecas sindicais e operárias em Portugal. Enquanto espaços erguidos pelos trabalhadores, estas bibliotecas tiveram como missão a elevação educativa, cultural, social e políticas das comunidades operárias. Face à falta de um estudo aprofundado sobre este objecto de estudo, a investigação propôs-se a conhecer o contexto em que estas surgiram, a sua evolução e como se posicionaram perante os debates sobre leitura pública que marcaram o final do século XIX e o século XX. Também se pretendeu saber em que situação estas bibliotecas se encontram na actualidade, onde estão, como são e como funcionam, e a partir daí elaborou-se um conjunto de propostas de preservação com vista à sua valorização. Para tal, realizou-se um inquérito por questionário dirigido ao movimento sindical, assim como a recolha e a análise documental do que foi produzido pelas organizações que possuem bibliotecas sindicais e operárias. Os resultados sugerem que a influência destas bibliotecas em Portugal decaiu bastante desde o início da Ditadura Militar, em 1926, no entanto, ainda sobrevivem acervos bibliográficos importantes e foram identificadas algumas bibliotecas sindicais em funcionamento, que se adaptaram às novas prioridades do movimento sindical. Apesar da sua importância ter diminuído, estas continuam a ser uma ferramenta útil na defesa dos trabalhadores e na ligação dos trabalhadores às suas organizações representativas. Destacam-se os projectos da CGTP-IN e de “A Voz do Operário” ao colocarem as suas bibliotecas ao serviço da preservação da memória do movimento operário e sindical e das lutas sociais. Este trabalho procurou investigar, de forma específica, uma das formas de organização dos trabalhadores, estudo que poderá ser útil às organizações que possuem estas bibliotecas, assim como à investigação sobre os movimentos sociais.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Bibliotecas Sindicais; Bibliotecas Operárias; Movimento Operário; Sindicalismo; Preservação da Memória.

## **ABSTRACT**

The present research intended to know the reality of union and workers' libraries in Portugal. As a space built by the workers, these libraries had the mission of educational, cultural, social, and political elevation of the working-class communities. Due to the lack of an in-depth study on these libraries, the investigation set out to know the context in which they emerged, their evolution and how they positioned themselves in the face of debates on public reading that marked the end of the 19th and the 20th centuries. It was also intended to understand the current situation of these libraries, where they are, how they are and how they work, and from there a set of preservation proposals was elaborated, regarding their value. To this end, a survey questionnaire was carried out aimed at the trade union movement, as well as the collection and analysis of documents produced by organizations that have trade union and workers' libraries. The results indicate that the influence of these libraries in Portugal has declined significantly since the beginning of the Military Dictatorship (1926), however, important bibliographic collections still survive and some union libraries in operation have been identified, which have adapted to the new priorities of the union movement. Although their importance has diminished, they continue to be a useful tool in defending the working class and in linking workers to their representative organizations. The projects of CGTP-IN and "A Voz do Operário" stand out, placing their libraries at the service of preserving the memory of the labor and trade union movement and social struggles. This work sought to specifically investigate one of the forms of organization of the workers, a study that could be useful for organizations that own these libraries, as well as for research on social movements.

## **KEYWORDS**

Union Libraries; Workers' Libraries; Labor movement; Unionism; Preservation of Memory.

## **DEDICATÓRIA**

Aos que fazem o mundo girar e o reclamam para si.

## **AGRADECIMENTOS**

Um agradecimento em primeira ordem ao Prof. Dr. Jorge Revez, pela sua orientação e solicitude. Um agradecimento também aos restantes professores do Mestrado em Ciências da Documentação e Informação, assim como aos docentes e não-docente que me acompanharam em diferentes fases da minha vida. Foi com eles que tive a oportunidade de me instruir, de crescer e aprender a usar ferramentas sem as quais este trabalho teria sido impossível.

Agradeço aos amigos e família que me deram apoio, motivação e compreensão para concluir a dissertação. Também agradeço aos que me fizeram ver que há vida para além da dissertação, e que me ajudaram a recarregar baterias em momento difíceis.

Agradeço às bebidas energéticas, em particular à Rodeo, que me permitiram a conciliação entre trabalho e estudo e ignorar o ritmo circadiano. Agradeço à estrutura do futebol profissional masculino do Sporting Clube de Portugal, cuja péssima performance me ajudou a focar na dissertação. Também agradeço à Sony e à Steam, que ao me impedirem de ter acesso a jogos que comprei, fez com que tivesse menos distrações.

Um último agradecimento à política educativa seguida por sucessivos governos. A propina foi definitivamente um factor motivante para concluir este ciclo de estudos e trabalho final no tempo pretendido, a fim de evitar de ter uma corda ao pescoço ao final de cada mês.

# SUMÁRIO

RESUMO.....	i
ABSTRACT.....	iii
DEDICATÓRIA.....	v
AGRADECIMENTOS.....	vii
LISTA DE SIGLAS.....	xi
ÍNDICE DE FIGURAS.....	xiii
ÍNDICE DE TABELAS.....	xv
INTRODUÇÃO.....	1
1. CONTEXTO E DEBATES EM TORNO DAS BIBLIOTECAS SINDICAIS E OPERÁRIAS.....	4
1.1. Evolução das Bibliotecas Sindicais e operárias.....	6
1.2. A missão das bibliotecas sindicais e operárias entre o serviço público e a luta política.....	11
1.3. Debates envolvendo as bibliotecas sindicais e operárias.....	13
1.4. Movimento sindical em Portugal.....	21
2. METODOLOGIA.....	25
3. A SITUAÇÃO DAS BIBLIOTECAS SINDICAIS E OPERÁRIAS EM PORTUGAL.....	31
3.1. Organizações.....	32
3.2. Localização.....	33
3.3. Tempo.....	34
3.4. Colecção.....	35
3.5. Utilizadores.....	38
3.6. Funcionamento.....	39
3.7. Preservação.....	43
3.8. Impacto.....	43
3.9. Projectos.....	44
4. DISCUSSÃO E PROPOSTAS DE PRESERVAÇÃO.....	47
4.1. Discussão.....	47
4.2. Preservação.....	54
CONCLUSÃO.....	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	62
APÊNDICES.....	67
APÊNDICE 1. Surgimento de bibliotecas sindicais e operárias até 1949.....	67
APÊNDICE 2. Inquérito por questionário.....	69
APÊNDICE 3. Grelha de análise à informação recolhida nos <i>websites</i> com biblioteca.....	71

## **LISTA DE SIGLAS**

BAD - Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação

BASE - Bielefeld Academic Search Engine

BOESG - Biblioteca e Observatório dos Estragos da Sociedade Globalizada (e dos Meios para os Superar)

CES - Conselho Económico e Social

CESP – Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Portugal

CGTP-IN - Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional

CPCS - Comissão Permanente de Concertação Social

IALHI - The International Association of Labour History Institutions

IFLA - International Federation of Library Associations and Institutions

IRCT - Instrumentos de Regulação Coletiva de Trabalho

PCP - Partido Comunista Português

PIDE - Polícia Internacional e de Defesa do Estado

PORBASE - Base Nacional de Dados Bibliográficos

PS - Partido Socialista

RCAAP - Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal

RDA - República Democrática Alemã

SBC - Sindicato dos Bancários do Centro

SPGL - Sindicato dos Professores da Grande Lisboa

SPM - Sindicato dos Professores da Madeira

STAL – Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local

STFPSN - Sindicato dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais do Norte

UGT - União Geral de Trabalhadores

UAW - United Automobile Workers

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Data de fundação das bibliotecas sindicais existentes.....	34
Figura 2. Assuntos presentes nos acervos bibliográficos.....	36
Figura 3. Destinatários das bibliotecas sindicais.....	38
Figura 4. Utilizadores das bibliotecas sindicais.....	39
Figura 5. Destinatários das bibliotecas sindicais.....	41
Figura 6. Site da biblioteca da CGTP-IN.....	42

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Grelha de análise à informação recolhida nos <i>websites</i> com biblioteca.....	30
--	----



## INTRODUÇÃO

As bibliotecas sindicais e operárias, apesar de terem sido bastante impulsionadas em Portugal pelos dirigentes do movimento operário no final do século XIX e início do século XX, carecem de um estudo aprofundado sobre o seu surgimento, objectivos e a sua evolução até ao presente. Na literatura científica, geralmente aparecem referenciadas em estudos sobre o movimento operário ou englobadas em estudos sobre leitura pública, juntamente com bibliotecas de diferente tipologia<sup>1</sup>. A falta de estudos concretos sobre estas bibliotecas foi a motivação para a presente investigação, que procura suprir essa lacuna.

A pergunta de partida deste trabalho é: qual a situação das bibliotecas sindicais e operárias em Portugal? Especificamente, procurou-se perceber o contexto histórico em que foram criadas e as transformações a que foram sujeitas ao longo do tempo; conhecer a situação actual, o estado em que se encontram e o seu funcionamento; e, a partir daí, foram elaboradas propostas para a sua preservação, tendo em vista a sua valorização.

O primeiro capítulo do trabalho apresenta o contexto e os debates em torno destas bibliotecas. Em primeiro lugar, procurou-se encontrar os limites do objecto de estudo, sobretudo no que se poderá constituir como uma biblioteca operária. Em seguida, o trabalho mostra a evolução das bibliotecas sindicais e operárias, em Portugal e no estrangeiro, marcada pela ascensão do movimento operário e consequente repressão por regimes autoritários, e como estas se apresentam aos dias de hoje face às mudanças sociais nas últimas décadas<sup>2</sup>. A partir da literatura, foi possível estabelecer a missão e os objectivos destas bibliotecas pelas organizações do movimento operário, ligadas à realidade social dos trabalhadores, sobretudo económica e educativa, e às aspirações emancipadoras dos seus dirigentes, tanto ao nível da elevação cultural como de consciencialização política<sup>3</sup>. Sabendo a forma como funcionavam, e os seus objectivos, foi contextualizada a sua existência e posicionamento à luz de debates em torno da leitura pública, no caso português, a partir dos debates elencados por Melo<sup>4</sup>, e

---

1 Dois exemplos relevantes: Lourenço, «Ideia(s) e movimento(s)»; Rebelo, *A difusão da leitura pública: as bibliotecas populares (1870-1910)*.

2 Aisa e Sanz, «Ateneu Enciclopèdic Popular-Centre de Documentació Històrico-Social», fazem uma curta síntese desta evolução.

3 Ver nota 1; Pinto, «Bibliotecas populares em Portugal».

4 Melo, «Debates sobre a cultura em Portugal: O complexo caso do livro e da leitura».

as questões levantadas por Planas sobre as bibliotecas operárias e populares<sup>5</sup>. Por fim, fez-se um enquadramento do movimento sindical português actual, como expressão maior do movimento associativo com cunho de classe hoje.

Na metodologia, apresentam-se os objectivos da investigação e as ferramentas que se julgaram adequadas para lhes dar resposta. Dada a falta de literatura científica sobre o objecto de estudo, foi necessário recorrer a formas de recolha empírica. Assim sendo, foram seleccionados: uma técnica de recolha de dados, um inquérito por questionário dirigido às estruturas sindicais enquadradas nas centrais sindicais da CGTP-IN e UGT, pela sua relevância no movimento sindical português e história patrimonial; e o método da análise documental, a partir da qual se construiu uma grelha de análise.

No capítulo da análise de dados, foi possível saber como funcionam e os usos que os sindicatos e outras organizações dão às suas bibliotecas. Como antevisto pela escassez de literatura e as tendências verificadas pela existente, o universo das bibliotecas sindicais e operárias em Portugal é reduzido, tendo-se encontrado apenas 19 bibliotecas e acervos bibliográficos. Apesar da baixa taxa de resposta ao questionário e de escassa informação produzida pelas organizações, ainda assim foi possível perceber diferentes vertentes destas bibliotecas. A sua concentração sobretudo em Lisboa, onde também se têm concentrado as sedes das estruturas sindicais. A fundação e refundação de bibliotecas já neste século mostram que o objecto de estudo não tem apenas valor histórico. Algo que se confirma quando se observa a amplitude de assuntos presentes nas colecções e se notam as ambições dos fundadores das bibliotecas, mas verificando os utilizadores e destinatários actuais revela-se uma transformação dos objectivos das bibliotecas. Foi possível perceber, ainda, as diferentes opções relativamente ao funcionamento das bibliotecas, os serviços prestados e os cuidados de preservação tidos. Talvez o mais importante aspecto a surgir desta análise foi a existência de diferentes missões para as bibliotecas sindicais e operárias hoje, apesar do baixo número total de bibliotecas identificadas. Por um lado, encontra-se um conjunto de bibliotecas sindicais, o maior, dirigidas para o auxílio ao trabalho sindical e em literatura especializada aos seus associados; e, por outro, encontram-se projectos focados na preservação da memória das lutas laborais e do movimento operário a partir das colecções.

---

5 Planas, «Las bibliotecas populares y obreras como objetos de la historia».

Na discussão dos resultados, cruzaram-se os dados empíricos com a literatura científica que enquadrou o estudo. Certos aspectos confirmaram-se, como a tendência da diminuição da importância destas bibliotecas, mesmo para dentro do movimento sindical, e noutros assiste-se à transformação das ideias que guiaram a fundação destas bibliotecas no período em que assumiram maior relevância, e as ideias que hoje se procuram para estas bibliotecas. A mais relevante destas transformações é a perda da visão da biblioteca sindical e operária ao serviço da comunidade, assumindo funções que encontramos nas bibliotecas públicas, para a presente visão de bibliotecas especializadas dirigidas em âmbitos concretos de acção. A maior linha de continuidade encontrada foi a de se continuar a ver a biblioteca como uma ferramenta de acção e transformação social e política. A partir deste cruzamento, elaboraram-se propostas que pretendem potenciar estas bibliotecas nos diferentes usos e missões que as organizações lhes dão, dando ênfase à adopção de políticas de preservação, procura de parcerias, aproveitando as próprias sinergias já presentes movimento sindical e procurando outras com entidades interessadas, no desenvolvimento de iniciativas que mostrem e exponham a riqueza dos acervos e aproximem os trabalhadores das suas organizações.

Na conclusão, destaca-se que o estudo sobre as bibliotecas sindicais e operárias tem importância, que merece atenção e pode ainda ser aprofundado, superando limitações na presente investigação, e que outras abordagens podem devolver resultados úteis às organizações detentoras destas bibliotecas.

## 1. CONTEXTO E DEBATES EM TORNO DAS BIBLIOTECAS SINDICAIS E OPERÁRIAS

A investigação sobre as bibliotecas sindicais e operárias mostrou-se complexa desde o início pelo seu estudo ser ainda incipiente, preocupação já levantada em 2019 por Dominique Daniel relativo às bibliotecas sindicais<sup>6</sup>. Surgem na literatura académica, sobretudo, em estudos sobre temas mais largos, como a leitura pública e o movimento associativo, no âmbito histórico.

Em Portugal, encontraram-se poucos trabalhos nos quais estas bibliotecas fossem o objecto de estudo principal. Nas pesquisas realizadas em busca dos trabalhos disponíveis no RCAAP, assim como nos *Cadernos BAD* e nas actas dos Congressos da BAD, apenas se encontrou um artigo de 1991, que analisa uma biblioteca operária (“A Voz do Operário”)<sup>7</sup>, biblioteca essa também estudada em dois outros trabalhos, um sobre as bibliotecas populares em Portugal e outro sobre mutualismo<sup>8</sup>, e em apenas outras quatro obras estas bibliotecas são abordadas com alguma especificidade<sup>9</sup>. O diagnóstico realizado por Vargues e Costa sobre a investigação em Ciências da Informação e Documentação, a partir das teses e dissertações produzidas entre 2003 e 2017, ou a “Bibliografia sobre Bibliotecas e Leitura em Portugal: 1983-1994”, de Nunes, suportam a afirmação que o tema não se encontra devidamente estudado em Portugal<sup>10</sup>.

A relativa escassez de obras, que sejam referência no estudo destas bibliotecas, trouxe algumas dificuldades quanto ao seu enquadramento. O estudo sobre as bibliotecas sindicais e operárias necessita de clarificação quanto aos seus limites: o que são as bibliotecas sindicais e operárias?

---

6 Daniel, «Knowledge is Power: The Rise and Fall of the Libraries of the United Automobile Workers’ Union», 4.

7 Alvarez, «A Biblioteca Social de “A Voz do Operário”».

8 Pinto, «Bibliotecas populares em Portugal»; Rocha, «Mutualismo como resistência».

9 Lourenço, «Ideia(s) e movimento(s)»; Rebelo, *A difusão da leitura pública: as bibliotecas populares (1870-1910)*; Simões, «“A realização dos homens não era no seu trabalho nas fábricas, mas nas colectividades”»: Discursos e práticas de resistência na Cooperativa de Consumo Piedense»; Sousa, «Leitura e ideologia republicana».

10 Vargues e Costa, «Breve diagnóstico da investigação em Ciências da Informação e Documentação em Portugal: teses e dissertações entre 2003 e 2017»; Nunes, «Bibliografia sobre Bibliotecas e Leitura Pública em Portugal (1983-1994)».

As bibliotecas sindicais definem-se por serem as bibliotecas pertencentes aos sindicatos, por eles criadas e geridas. O estudo do seu fenómeno surge quase sempre ligado ao estudo das bibliotecas operárias<sup>11</sup>.

A definição do que constitui uma biblioteca operária é mais complexa. No artigo de Blair sobre as bibliotecas dos mineiros de chumbo de Allendale, as bibliotecas estudadas, sendo apresentadas como dos mineiros, são-no no sentido em que servem os mineiros e não como sendo detidas pelos próprios, embora se mencione a participação de trabalhadores (e dirigentes sindicais) na gestão das referidas bibliotecas<sup>12</sup>. De igual forma, Daniel no seu estudo sobre as bibliotecas do sindicato dos *United Automobile Workers* (UAW) considera um conjunto vasto de bibliotecas operárias, incluindo as sindicais, de outras associações operárias, mas também as dos empregadores, filantropistas ou intelectuais de esquerda<sup>13</sup>. Uma definição de biblioteca operária como tendo apenas como público-alvo a classe não distinguiria as bibliotecas operárias das bibliotecas populares.

Havendo autores que no seu estudo das bibliotecas populares incluem bibliotecas operárias, também há os que apontam que não se podem misturar as duas<sup>14</sup>. Richter desenvolve a ideia da biblioteca popular como iniciativa das elites, enquanto Planas diferencia os dois tipos de biblioteca a partir do seu conteúdo<sup>15</sup>. Assim, para além do público-alvo, são-nos introduzidas mais duas características das bibliotecas operárias: ser iniciativa do próprio movimento operário e as suas colecções corresponderem aos interesses da classe, mais do que colecções apenas a elas dirigidas.

Uma definição das bibliotecas operárias como bibliotecas erguidas e geridas pelo movimento operário, com o propósito de servir as aspirações das classes

---

11 A título de exemplo: Daniel, «Knowledge is Power: The Rise and Fall of the Libraries of the United Automobile Workers' Union»; Rimmington, «Trade union libraries in the former German Democratic Republic: the effects of unification»; Risberg, «De subalterna biblioteken: Arbetarrörelsens bibliotek mellan folkbildning och folkupplysning».

12 Blair, «Working-Class Readers and Literary Culture in North-East England: The Allendale Lead-Miners' Libraries».

13 Daniel, «Knowledge is Power: The Rise and Fall of the Libraries of the United Automobile Workers' Union», 74.

14 Exemplo do primeiro caso: Rebelo, *A difusão da leitura pública: as bibliotecas populares (1870-1910)*; e do segundo: Planas, «Una retórica para las bibliotecas obreras: La cultura bibliotecaria socialista en transformación (Argentina, 1908-1920)».

15 Richter, «Lecture populaire et lecture ouvrière: deux composantes du système de lecture français», 125–26; Planas, «Una retórica para las bibliotecas obreras: La cultura bibliotecaria socialista en transformación (Argentina, 1908-1920)», 18.

trabalhadoras, não deixa de encerrar em si alguns problemas. A elasticidade desta definição é tanta quanto podem ser elásticas as definições de “movimento operário”, “classe operária” ou “classe trabalhadora”, e que considerações se podem fazer das suas aspirações. Ainda assim, é uma definição que parece encaixar nos estudos realizados sobre bibliotecas operárias e leitura operária<sup>16</sup>.

### 1.1. Evolução das Bibliotecas Sindicais e operárias

As bibliotecas sindicais e operárias surgem num contexto mais vasto de desenvolvimento de competências em literacia e na instrução dos operários, classe social que se tornara numericamente significativa e indispensável para o funcionamento da indústria, motor do desenvolvimento económico do século XIX<sup>17</sup>.

As novas elites surgidas com o liberalismo consideravam a instrução um eixo da modernização da sociedade e viam nela uma forma redentora do espírito humano que, quando aplicada aos operários, os faria afastar-se de maus hábitos e tornarem-se elementos produtivos e submissos à essa mesma elite<sup>18</sup>. Também o emergente movimento operário via na instrução uma forma de emancipação da sua classe<sup>19</sup>.

As bibliotecas tiveram um papel central neste esforço, considerando que o acesso ao livro, e mesmo à imprensa, era difícil para os operários<sup>20</sup>. As primeiras bibliotecas dirigidas aos operários são as chamadas bibliotecas populares, que podendo ser de iniciativa estatal, particular ou associativa, são marcadas por provirem de uma postura filantrópica e paternalista por parte dos liberais para com os trabalhadores<sup>21</sup>. À medida que o movimento operário ganhava forma associativa de classe, marcada pelos ritmos próprios da industrialização e as convulsões sociais e políticas de cada país, também foram surgindo bibliotecas oriundas deste meio que, diferentemente das

---

16 Ver nota 15.

17 Hobsbawm, *A Era do capital 1848-1875*, 123; 222–23.

18 Craig, «Control and Enlightenment: Nineteenth-Century Miners’ Reading Rooms», 1; Sanz Fernández, *As raízes históricas dos modelos actuais de educação de pessoas adultas*, 26.

19 Craig, «Control and Enlightenment: Nineteenth-Century Miners’ Reading Rooms», 6–7; Planas, «Una retórica para las bibliotecas obreras: La cultura bibliotecaria socialista en transformación (Argentina, 1908-1920)», 14.

20 Blair, «Working-Class Readers and Literary Culture in North-East England: The Allendale Lead-Miners’ Libraries», 2.

21 Blair, 2–3; Pinto, «Bibliotecas populares em Portugal», 42–50.

bibliotecas populares, eram uma ferramenta não só para a instrução, mas de agregação dos trabalhadores e de aumento da consciência de classe<sup>22</sup>.

Em Portugal, o decreto de 2 de Agosto de 1870, que legisla sobre as bibliotecas populares, e o de 9 de Maio de 1891, que regulariza a actividade das associações de classe, fornecem o quadro legal e incentivam o movimento sindical a dinamizar a criação de bibliotecas no seu seio<sup>23</sup>. Antes de 1870, apenas existe referência a duas bibliotecas que se podem considerar oriundas do movimento operário, seis entre 1870 e de 1889, assim como entre 1890 e 1910. Após a implantação da República, as bibliotecas operárias e sindicais irão acompanhar o crescimento do movimento sindical. Se, em 1909, existem referências a 135 associações de classe, em 1925, dá-se conta da existência de 468 organismos sindicais<sup>24</sup>. Como tal, a maioria das referências a bibliotecas operárias e sindicais, sobretudo estas últimas, surgem no período da 1.ª República, com 27 referências na literatura a bibliotecas surgidas entre 1910 e 1929 [ver Apêndice 1].

Este crescimento, para além do número de bibliotecas criadas, também parece verificar-se na sua actividade. No caso particular de “A Voz do Operário”, apesar de a biblioteca ter sido criada em 1888, só conhece maior vigor quando reaberta em 1924<sup>25</sup>.

A vaga de proliferação das bibliotecas sindicais e operárias vai ser interrompida com o Golpe Militar de 28 de Maio de 1926 e a implantação da Ditadura Militar, com a progressiva erosão dos sindicatos livres, à medida que o fascismo se implanta, até à criação dos Sindicatos Nacionais, a partir da concepção corporativista presente na Constituição de 1933<sup>26</sup>. A quebra é notória a partir da década de 30, pois há apenas 3 bibliotecas fundadas nas duas décadas seguintes, e as referências na bibliografia consultada cessam a partir dos anos 50.

Desta forma, os Sindicatos Nacionais, que foram formados a partir de sindicatos livres, e sociedades das “profissões livres”, como os arquitectos, ficaram também com o

22 Held, «Die ateneus in Barcelona und ihre Bibliotheken», 32–33; 47; Planas, «Una retórica para las bibliotecas obreras: La cultura bibliotecaria socialista en transformación (Argentina, 1908-1920)», 14.

23 Regedor, «Bibliotecas, Informação, Cidadania. Políticas Bibliotecárias em Portugal. Séculos XIX-XX», 53–55; Pereira, «A produção social da solidariedade operária», 277–78.

24 Pereira, *A História de uma Idéa*, 25; Teodoro, «A Confederação Geral do Trabalho (1919-1927)», 655–64.

25 Alvarez, «A Biblioteca Social de “A Voz do Operário”», 72.

26 Garrido, «The institutionalisation of a new social policy in the Portuguese Estado Novo. The struggle for a corporatist welfare (1933-1945)», 256–59.

património legado, no qual se incluem as bibliotecas, assim subordinadas às novas directrizes corporativas<sup>27</sup>. Nessas bibliotecas, passam a estar presentes as publicações do Serviço Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, a serem distribuídas gratuitamente por todo o território nacional<sup>28</sup>. O assalto da PIDE a bibliotecas operárias também está documentado, e pretendia não só concretizar a prática de censura, mas também reprimir o movimento associativo e operário<sup>29</sup>. Ou seja, mesmo nas bibliotecas sindicais que se mantiveram na mudança de regime, as ingerências a que foram submetidas fizeram perder a missão e os objectivos originais. Melo regista que algumas destas associações de classe, impedidas de exercerem a sua actividade livremente, alteraram formalmente o seu âmbito para evitar a repressão e preservarem o seu património, no qual estariam incluídas as suas bibliotecas<sup>30</sup>. A intervenção de oposicionistas nas bibliotecas sindicais e operárias subsistentes procurou torná-las espaços de luta política, estimulando a “cultura democrática” a partir destas<sup>31</sup>.

O crescimento do fascismo e dos regimes autoritários, no período entre guerras, foi um travão ao movimento operário, e com isso, também selou o destino de muitas bibliotecas. Em Espanha, a vitória do Franquismo trouxe consigo uma repressão brutal do movimento operário, que não poupou as bibliotecas, algumas das quais destruídas a cada passagem das forças nacionalistas por cada cidade que capitulava<sup>32</sup>. No Brasil, a repressão após o Golpe do Estado Novo, em 1937, abateu-se fortemente sobre o movimento operário, afectando as suas organizações, que desenvolviam a instrução popular e cultural<sup>33</sup>. Noutras obras, vemos como as bibliotecas sindicais e operárias eram um alvo sempre que a repressão sobre os trabalhadores apertava, independente da geografia<sup>34</sup>.

---

27 Garrido, 259; Ribeiro, «Arquitectos portugueses», 107.

28 Melo, *Salazarismo e cultura popular (1933-1958)*, 258–64; Torgal e Homem, «Ideologia salazarista e “cultura popular” — análise da biblioteca de uma casa do povo», 1455.

29 Simões, «“A realização dos homens não era no seu trabalho nas fábricas, mas nas colectividades”»: Discursos e práticas de resistência na Cooperativa de Consumo Piedense», 496–97.

30 Melo, *Salazarismo e cultura popular (1933-1958)*, 327.

31 Melo, 331; Simões, «“A realização dos homens não era no seu trabalho nas fábricas, mas nas colectividades”»: Discursos e práticas de resistência na Cooperativa de Consumo Piedense», 494.

32 Aisa e Sanz, «Ateneu Enciclopèdic Popular-Centre de Documentació Històric-Social», 330; Held, «Die ateneus in Barcelona und ihre Bibliotheken», 73; 76.

33 Parra, «Leituras libertárias», 43.

34 Planas, «Una retórica para las bibliotecas obreras: La cultura bibliotecaria socialista en transformación (Argentina, 1908-1920)», 16–17; Tello, «Universidades, bibliotecas, imprentas y cárceles: espacios de educación, lectura y obra teórica del intelectual revolucionario del proletariado», 57.

O regresso a regimes democráticos trouxe novo fulgor ao associativismo e a novos projectos no âmbito das bibliotecas sindicais e operárias. No Pós-Revolução dos Cravos, com a explosão do movimento associativo e com o surgimento de muitas organizações de base, ocorre o surgimento de bibliotecas nas comissões de trabalhadores e de moradores, muito focadas na missão de alfabetização<sup>35</sup>. Em França, um estado interventivo procurou auxiliar os *comités d'entreprise* (equivalente às comissões de trabalhadores) e as suas bibliotecas<sup>36</sup>. No caso da RDA, as bibliotecas sindicais tiveram grande proliferação, embora a sua administração fosse subordinada ao poder central<sup>37</sup>. Jovens catalães, após a transição democrática, resgataram a memória dos ateneus populares do passado e deram nova vida a estes espaços e às suas bibliotecas<sup>38</sup>. Apesar deste novo fulgor, a partir da explosão de iniciativas culturais após a implantação da democracia, o modelo associativo vai percorrer um caminho difícil, que terá impacto também na difusão e na manutenção das bibliotecas. Estivill assinala diversos factores que impactaram negativamente a economia social, na qual as mutualidades e as cooperativas se integram: a reorganização do mundo do trabalho desarticulou os trabalhadores e os seus laços; as respostas keynesianas<sup>39</sup> e do chamado “socialismo real” colocaram o Estado como principal actor na resolução dos problemas sociais; o espaço ganho pelas fundações<sup>40</sup>. Neste último ponto, também Aisa e Sanza alertam para a emergência das ONG e para a substituição do militantismo pelo voluntarismo<sup>41</sup>. Apesar de Estivill abordar a reemergência da economia social, é possível que a quebra, anteriormente verificada, tenha prejudicado o desenvolvimento de projectos deste tipo de bibliotecas. Daniel também aponta uma mudança no perfil do leitor estado-unidense e canadiano a partir dos anos 50, que passou a privilegiar outros métodos de consumo de informação e de adquirir livros que não através das bibliotecas<sup>42</sup>.

---

35 Marie, «L'éducation populaire pendant la Révolution portugaise: Animateurs et associations d'éducation populaire à Coimbra (1974-1986)», 117.

36 Richter, «Lecture populaire et lecture ouvrière: deux composantes du système de lecture français», 132.

37 Rimmington, «Trade union libraries in the former German Democratic Republic: the effects of unification».

38 Held, «Die ateneus in Barcelona und ihre Bibliotheken», 98–99; 110–12; 138–41.

39 Teoria económica que assume a ineficiência dos mercados e posta em prática na Europa Ocidental e EUA sobretudo entre o pós-2ª Guerra Mundial e os anos 70.

40 Estivill, «A economia social e o mutualismo ao longo do tempo. Desafios y vuelos de futuro», 372–74.

41 Aisa e Sanz, «Ateneu Enciclopèdic Popular-Centre de Documentació Històrico-Social», 331.

A figura dos centros de documentação vai assumindo uma importância maior dentro destas organizações, nas quais as funções das bibliotecas passam a estar integradas. O Ateneu Enciclopèdic Popular/Centre de Documentació Històrico-Social, em Barcelona, mostra este novo caminho. Fundado com valências de arquivo, biblioteca e hemeroteca, todas elas são integradas num objectivo comum de preservação da memória histórica, ligando-a com as reivindicações do presente<sup>43</sup>. Também a CGTP-IN tem caminhado neste sentido, pois tem recebido fundos de sindicatos no Centro de Arquivo e Documentação, uns em actividade e outros extintos, procurando preservar e valorizar as lutas históricas do movimento sindical como forma de impulsionar as lutas no presente e no futuro<sup>44</sup>. No mesmo sentido a biblioteca da UGT da Catalunha, integrada no seu Centro de Documentação, assume dois objectivos: manter uma bibliografia histórica que trate a história do sindicalismo, do socialismo e do movimento operário, e adquirir publicações actuais relevantes sobre o mundo do trabalho e social<sup>45</sup>.

Outra observação que surge na evolução destas bibliotecas é a criação de espaços comuns entre elas, e com outras organizações focadas no movimento operário. Porventura, o maior e mais relevante destes espaços será a IALHI (The International Association of Labour History Institutions). Fundada em 1970, constitui-se como “uma rede que reúne bibliotecas, arquivos, museus e centros de pesquisa dos cinco continentes”, com mais de 120 membros, provindo:

“de instituições universitárias a fundações sindicais, centros de pesquisa vinculados a partidos políticos e museus populares, passando por grupos de estudos de diversos portes, arquivos e bibliotecas públicas e privadas. Apesar das suas heterogeneidades, todas compartilham a preocupação pela conservação de materiais e documentação sobre a história dos trabalhadores e das trabalhadoras, do movimento operário e dos partidos políticos proletários”<sup>46</sup>.

A principal actividade da IALHI é a realização de uma conferência anual, que funciona como ponto de partilha de experiências, conhecimentos e projectos entre si<sup>47</sup>. Para além da conferência, outras actividades desenvolvidas vão no sentido de criar

---

42 Daniel, «Knowledge is Power: The Rise and Fall of the Libraries of the United Automobile Workers' Union», 92–95.

43 Aisa e Sanz, «Ateneu Enciclopèdic Popular-Centre de Documentació Històrico-Social».

44 CGTP-IN, *CGTP Cultura*.

45 Garcia, «Center of Documentation of the UGT of Catalonia», 72.

46 Poy, «O lugar da International Association of Labour History Institutions na história dos arquivos e bibliotecas do movimento operário», 1.

47 Poy, 9.

entrajuda entre os membros, nas questões técnicas e nas boas práticas, divulgando notícias relativas a desenvolvimentos científicos relevantes para a área<sup>48</sup>. Com co-financiamento da União Europeia, a IALHI desenvolveu o motor de busca *Social History Portal*, que serve de portal comum de pesquisa aos fundos destes membros, recolhendo mais de 140 colecções e 2 milhões de registos<sup>49</sup>.

## **1.2. A missão das bibliotecas sindicais e operárias entre o serviço público e a luta política**

Apesar de o movimento operário, no final do século XIX, ressaltar a importância do fomento da leitura e das bibliotecas, não existe apenas um catalisador para o seu surgimento. Observam-se na literatura diferentes aplicações que as associações pretendiam dar aquelas bibliotecas. Um ponto comum seria o da elevação cultural e social dos trabalhadores, mas a forma como isso se consubstancia vai diferindo consoante as sensibilidades.

No caso do Ateneu Enciclopèdic Popular, nas suas diferentes fases ao longo do tempo, a biblioteca apresenta distintos usos e objectivos. Criado inicialmente com o objectivo de se tornar uma universidade popular, a biblioteca é criada para dar suporte documental ao serviço da missão do Ateneu, de contribuir para o “... progrès moral, intellectual i físic dels ciutadans” e para a educação das camadas mais desfavorecidas<sup>50</sup>. Com o crescimento das lutas operárias em Barcelona, o Ateneu vai-se envolver e dar espaço às reivindicações, pois a biblioteca disponibiliza muita literatura subversiva, especialmente libertária<sup>51</sup>. Na sua reencarnação, com o centro de documentação, a biblioteca recolhe documentação de proveniências várias subordinadas à história social do movimento operário catalão, sendo o seu uso focado no estudo dessa documentação e na preservação da memória<sup>52</sup>.

As bibliotecas sindicais e operárias foram fundadas, em termos gerais, para cumprir quatro papéis principais:

---

48 Poy, 11–12.

49 Poy, 12.

50 Aisa e Sanz, «Ateneu Enciclopèdic Popular-Centre de Documentació Històrico-Social», 330.

51 Aisa e Sanz, 69–70.

52 Aisa e Sanz, 333–35.

1. O factor económico é relevante para a sua proliferação. Face às dificuldades económicas da classe operária, a aquisição de livros e publicações periódicas eram tidas como um luxo, inacessível à maioria<sup>53</sup>. A biblioteca surge, assim, como um meio para o operário letrado poder acompanhar a actualidade e poder usufruir da leitura desejada sem que tivesse de suportar custos inoportáveis para si.

2. As bibliotecas tinham uma missão importante de instrução básica dos trabalhadores e das suas famílias, assim como de formação profissional. Os destinatários tendem a ser operários, mas também é possível encontrar bibliotecas que servem como suporte a escolas operárias de instrução primária, fossem elas focadas no ensino a crianças ou a adultos<sup>54</sup>.

3. As bibliotecas também cumprem um papel como espaço que afastaria os trabalhadores de locais considerados de vício, como as tabernas, sendo a leitura vista como uma actividade virtuosa<sup>55</sup>. As bibliotecas sustentariam as leituras enquadradas como prática cultural<sup>56</sup>. A leitura como entretenimento também assume aqui um papel importante como contrapeso a outras actividades que mesmo dentro do movimento operário não eram vistas como aceitáveis ou desejáveis<sup>57</sup>.

4. Os partidos e as associações políticas representantes da classe operária procuram que as bibliotecas “orientem e defendam a classe operária”<sup>58</sup>. As correntes socialistas e libertárias, através das bibliotecas, tentavam que os trabalhadores se familiarizassem com os textos e algumas das principais figuras dos respectivos movimentos e autores de ideias progressistas<sup>59</sup>. As práticas culturais, como as leituras que as bibliotecas suportariam, tinham como função formar o operário consciente, para que, com essa consciência, fossem derrubadas as estruturas do poder e criada uma nova sociedade<sup>60</sup>. As bibliotecas acabavam também por aumentar a influência dos dirigentes

---

53 Craig, «Control and Enlightenment: Nineteenth-Century Miners’ Reading Rooms», 3; Rebelo, *A difusão da leitura pública: as bibliotecas populares (1870-1910)*, 75.

54 Pinto, «Bibliotecas populares em Portugal», 237–38; Simões, «“A realização dos homens não era no seu trabalho nas fábricas, mas nas colectividades”»: Discursos e práticas de resistência na Cooperativa de Consumo Piedense», 497–98.

55 Lourenço, «Ideia(s) e movimento(s)», 149.

56 Rocha, «Mutualismo como resistência», 216.

57 Craig, «Control and Enlightenment: Nineteenth-Century Miners’ Reading Rooms», 9; Rimmington, «Trade union libraries in the former German Democratic Republic: the effects of unification», 70.

58 Lourenço, «Ideia(s) e movimento(s)», 90.

59 Lourenço, 79.

60 Parra, «Leituras libertárias», 45–46.

operários no seio da sua classe<sup>61</sup>. As bibliotecas são apontadas como um espaço onde quadros e dirigentes associativos e intelectuais revolucionários podiam obter a sua formação<sup>62</sup>.

As conjugações destes papéis fizeram das bibliotecas sindicais e operárias um local privilegiado para a emancipação dos trabalhadores, tanto individual, como associativa e política. A evolução destas bibliotecas, ao longo do tempo, não altera substancialmente estes princípios que as orientam. Já a gestão feita aos acervos bibliográficos, dentro da lógica dos centros de documentação, é substancialmente diferente, mais ligado às preocupações de preservação documental e da memória.

### **1.3. Debates envolvendo as bibliotecas sindicais e operárias**

Atendendo ao período mais estudado da existência das bibliotecas sindicais e operárias, a relação destas com as bibliotecas populares surge frequentemente, e para a caracterização do objecto de estudo, importa ressaltar que relações são estas.

Em Portugal, é dentro das bibliotecas populares que os autores enquadram as bibliotecas sindicais e operárias. Em Rebelo, as “bibliotecas populares associativas e operárias” surgem como um sub-capítulo dentro das bibliotecas populares<sup>63</sup>. Na tese de Pinto sobre as bibliotecas populares em Portugal, estas bibliotecas são colocadas dentro das “iniciativas particulares”, como previa o Decreto de 1870, focando-se apenas com particularidade o caso da biblioteca de a “A Voz do Operário”<sup>64</sup>. A dissertação de Sousa também coloca as bibliotecas operárias sem distinção junto das bibliotecas populares, embora o estudo esteja enquadrado num plano geográfico restrito à Figueira da Foz<sup>65</sup>. Rocha, no seu estudo sobre o mutualismo, assinala a distinção de práticas na educação, na vertente da regeneração liberal e da conquista de espaço público do movimento operário, mas apenas usa a expressão bibliotecas populares para designar as bibliotecas

---

61 Parra, 91; Pereira, «A produção social da solidariedade operária», 235.

62 Daniel, «Knowledge is Power: The Rise and Fall of the Libraries of the United Automobile Workers' Union», 78. Parra, «Leituras libertárias», 91.

63 Rebelo, *A difusão da leitura pública: as bibliotecas populares (1870-1910)*, 130.

64 Pinto, «Bibliotecas populares em Portugal», 193–230.

65 Sousa, «Leitura e ideologia republicana».

erguidas por esta vertente do associativismo<sup>66</sup>. Nestas obras, não se entende necessário distinguir as bibliotecas sindicais e operárias das restantes bibliotecas populares.

A literatura aponta alguns pontos comparativos que podem ser verificados, ao nível dos protagonistas na dinamização das bibliotecas e dos objectivos que tinham para as mesmas, em termos de abordagem dos problemas biblioteconómicos e das leituras efectuadas. Relativamente aos protagonistas e aos objectivos, há autores que apontam o surgimento das bibliotecas sindicais e operárias num contexto de oposição às bibliotecas populares, mais institucionais ou providas de sectores sociais mais ligados ao poder<sup>67</sup>. Quanto maior o pendor político dos protagonistas na dinamização das bibliotecas sindicais e operárias para visões mais subversivas e menos institucionais, mais a diferença entre estas bibliotecas e as populares se acentua<sup>68</sup>.

O debate sobre as questões bibliotecárias aponta como semelhantes as diferentes bibliotecas independentemente do tipo, com a diferença das respostas dadas por cada uma destas<sup>69</sup>. A partir dos debates referidos por Melo, em Portugal, ao longo do século XX, acompanhamos a forma como as bibliotecas sindicais e operárias se posicionam<sup>70</sup>.

A missão de aperfeiçoamento pessoal a partir da educação e da elevação da cultura é unânime a todos os difusores da leitura. Como já visto, este é um dos objectivos da criação das bibliotecas sindicais e operárias. Porém, enquanto as elites e os primeiros modelos de organização operária procuravam que as bibliotecas “educassem” os trabalhadores a assumir o seu lugar na hierarquia social ou como uma forma de mobilidade social, as organizações operárias estão mais focadas na luta de classes, pois esperavam que o trabalhador consciente, formado pelas bibliotecas, fosse actor da mudança e do derrube da sociedade vigente<sup>71</sup>. Melo afirma que as experiências associativas para preencher as ofertas educativas e culturais do país careceram de “cobertura universal” e que o debate evoluiu para a criação de “estruturas robustas e de projeção nacional”, com o Estado à cabeça<sup>72</sup>.

---

66 Rocha, «Mutualismo como resistência», 213; 221.

67 Craig, «Control and Enlightenment: Nineteenth-Century Miners' Reading Rooms»; Risberg, «De subaltern biblioteken: Arbetarrörelsens bibliotek mellan folkbildning och folkupplysning», 28–29.

68 Planas, «Las bibliotecas populares y obreras como objetos de la historia».

69 Planas, 12.

70 Melo, «Debates sobre a cultura em Portugal: O complexo caso do livro e da leitura», 98.

71 Parra, «Leituras libertárias», 89–90.

72 Melo, «Debates sobre a cultura em Portugal: O complexo caso do livro e da leitura», 99–100.

O outro debate apontado relaciona-se com as tensões entre o foco da política patrimonial-custodial por oposição à universalização e à democratização da leitura e da educação<sup>73</sup>. Aqui é visível que o foco inicial do movimento operário era o de providenciar equipamentos e instrução inacessíveis à classe trabalhadora. A visão das suas bibliotecas como públicas mostra esta prioridade. No entanto, pela informação disponível, vemos hoje uma mudança nas associações operárias e nos sindicatos relativamente a este debate. Possivelmente, pela construção das tais “estruturas robustas de projecção nacional” capazes de uma oferta de acesso universal a equipamentos culturais e, particularmente, educativos, verifica-se a mudança do foco para a gestão dos acervos bibliográficos na perspectiva da preservação documental e na criação de colecções especializadas, focadas no estudo do movimento operário, mais do que propriamente na leitura pública<sup>74</sup>.

Relativamente aos debates sobre a democracia cultural, Melo refere como o movimento associativo e os sindicatos foram importantes para as iniciativas e prossecução desse objectivo<sup>75</sup>. Melo coloca o debate com mais intensidade a partir do pós-guerra, e sobretudo a partir da Revolução dos Cravos. No que toca às bibliotecas operárias e sindicais, não se registam referências a um papel de destaque, sobressaindo o trabalho desenvolvido, recentemente, em torno da preservação da memória histórica<sup>76</sup>.

Relativamente ao papel da leitura, o movimento operário acompanhava a ideia de que as bibliotecas seriam um sítio para o que Melo refere como “má leitura”<sup>77</sup>. A criação das bibliotecas tinha como objectivo oferecer uma selecção assente na instrução, literatura científica e obras das correntes socialistas, sindicalistas e libertárias. No entanto, entre o objectivo e a realidade, a presença do romance é dominante em muitas destas bibliotecas, mostrando que a mudança do paradigma da leitura não foi bem sucedida<sup>78</sup>. Nota-se que cada difusor de leitura procurava direccionar as leituras num determinado sentido, e os dirigentes do movimento operário não foram excepção, com a diferença de uma marca de literatura com foco na vida das classes trabalhadoras e na

---

73 Melo, 100.

74 Melo, 101–2.

75 Melo, 60.

76 CGTP-IN, *CGTP Cultura*.

77 Melo, «Debates sobre a cultura em Portugal: O complexo caso do livro e da leitura», 105.

78 Alvarez, «A Biblioteca Social de “A Voz do Operário”», 73.

crítica social<sup>79</sup>. No estudo sobre as bibliotecas da UAW, é possível acompanhar o debate ao longo do tempo e entre diferentes grupos sobre a leitura prioritária para os trabalhadores, entre literatura focada na emancipação social ou na instrução sindical, assim como entre leituras educativas ou recreativas<sup>80</sup>.

Já o aspecto de uma “leitura operária” própria, que surge em reacção à leitura liberal via bibliotecas populares também é apontado por Richter<sup>81</sup>. As bibliotecas populares surgem como integradas em projectos focados, sobretudo, na instrução e formação, necessárias na transformação para a sociedade industrial, e também focadas nas actividades de lazer<sup>82</sup>. As bibliotecas sindicais e operárias, por sua vez, oferecem um conjunto de literatura política associada aos diversos movimentos anti-capitalistas, integrada na missão de servir a emancipação social e política dos trabalhadores<sup>83</sup>.

Esta visão tem permitido o estudo das bibliotecas sindicais e operárias como um sujeito próprio. Para lá do debate da sua integração nas bibliotecas populares ou não, a bibliografia também sugere um olhar sobre estas bibliotecas como públicas, no sentido de prestação de um serviço de leitura abrangente, embora com a marca das organizações e correntes que permeiam o movimento operário<sup>84</sup>. Dois factos parecem suportar esta ambição de fazer destas bibliotecas organizações públicas.

Por um lado, os catálogos e os registos de empréstimos mostram, na generalidade, bibliotecas com colecções diversificadas<sup>85</sup>. Apesar das vertentes da instrução e da educação política estarem bastante presentes nos anúncios públicos feitos relativamente a estas bibliotecas, a informação recolhida sobre o recheio destas bibliotecas aponta para uma grande presença e procura de obras literárias, reforçando a

---

79 Daniel, «Knowledge is Power: The Rise and Fall of the Libraries of the United Automobile Workers' Union», 87.

80 Daniel, 75.

81 Richter, «Lecture populaire et lecture ouvrière: deux composantes du système de lecture français», 126–27.

82 Held, «Die ateneus in Barcelona und ihre Bibliotheken», 33.

83 Drwal, «Between Transnational Socialism and White Privilege: Afrikaner Woman Worker's 'Library' in the 1930s and 1940s», 10; Held, 145.

84 Planas, «Una retórica para las bibliotecas obreras: La cultura bibliotecaria socialista en transformación (Argentina, 1908-1920)», 18.

85 Held, «Die ateneus in Barcelona und ihre Bibliotheken», 231; Planas, «Una retórica para las bibliotecas obreras: La cultura bibliotecaria socialista en transformación (Argentina, 1908-1920)», 26.

função de recreio como uma das facetas principais destas bibliotecas e a sua abertura a públicos maiores<sup>86</sup>.

Por outro lado, apesar de o público prioritário das bibliotecas serem os próprios associados, a afirmação do movimento associativo operário nas comunidades onde se insere faz com que assumam uma postura aberta às populações em redor. Isto é visível nas bibliotecas que abrem as suas portas a um público mais alargado do que os seus associados<sup>87</sup>. Os estudantes são dos grupos sociais que mais lhes dão uso, pela ligação que as bibliotecas muitas vezes tinham com escolas e pelas próprias bibliotecas serem passíveis de orientarem cursos<sup>88</sup>. A criação de bibliotecas infantis junto a estas bibliotecas é também um factor que suporta a visão destas bibliotecas como públicas<sup>89</sup>.

A auto-caracterização da biblioteca da UGT da Catalunha como “a center specialized in syndicalism in Catalonia” abre outra via de análise das bibliotecas sindicais e operárias como bibliotecas especializadas<sup>90</sup>. O Ateneu Enciclopèdic Popular/Centre de Documentació Històrico-Social, fundado no final dos anos 70, repescando o nome de um ateneu surgido no início do século XX, é uma ilustração deste fenómeno, assumindo o seu arquivo, biblioteca e hemeroteca como especializadas na “història del moviment obrer i en els moviments socials, associatius, esperantistes, naturistes i sobretot del corrent llibertari”<sup>91</sup>. Analisando os períodos temporais em que surgem as duas visões, a ideia das bibliotecas terem uma oferta mais heterogénea é mais antiga, enquanto a visão da biblioteca focada no mundo do trabalho e dos trabalhadores, quase desligada do conceito de leitura pública, é mais recente, o que parece marcar uma mudança na visão e na relação destas bibliotecas com o meio envolvente.

A ideia da biblioteca sindical como biblioteca especializada não se verifica apenas nesta visão mais ligada à história social. Spinak e Regnier consideram a

---

86 Alvarez, «A Biblioteca Social de “A Voz do Operário”», 73; Blair, «Working-Class Readers and Literary Culture in North-East England: The Allendale Lead-Miners’ Libraries», 9; Sousa, «Leitura e ideologia republicana», 208; 214.

87 Pinto, «Bibliotecas populares em Portugal», 230; Risberg, «De subalterna biblioteken: Arbetarrörelsens bibliotek mellan folkbildning och folkupplysning», 31.

88 Alvarez, «A Biblioteca Social de “A Voz do Operário”», 73; Simões, «“A realização dos homens não era no seu trabalho nas fábricas, mas nas colectividades”: Discursos e práticas de resistência na Cooperativa de Consumo Piedense», 497–98.

89 Alvarez, «A Biblioteca Social de “A Voz do Operário”», 75; Held, «Die ateneus in Barcelona und ihre Bibliotheken», 147.

90 Garcia, «Center of Documentation of the UGT of Catalonia», 72.

91 Aisa e Sanz, «Ateneu Enciclopèdic Popular-Centre de Documentació Històrico-Social», 329.

biblioteca do Sindicato Médico del Uruguay uma biblioteca especializada, composta, maioritariamente, por publicações periódicas especializadas da área<sup>92</sup>.

Outro tópico que surge, reiteradamente, na bibliografia, reporta ao papel do Estado na longevidade e no vigor das bibliotecas sindicais e operárias. Planas centra este papel estatal em três dimensões: as questões de autonomia e controlo surgidas nos interesses políticos dos decisores políticos e os dirigentes associativos; as políticas bibliotecárias aplicadas às bibliotecas e o uso que as bibliotecas fazem do mesmo; e por último, o factor económico, tanto ao nível directo, que se relaciona com os dois primeiros pontos e a um nível macroeconómico, a influência que as políticas económicas tiveram sobre as bibliotecas, as suas associações e associados<sup>93</sup>.

Como já referido anteriormente, as bibliotecas sindicais e operárias, procurando divulgar uma visão autónoma e mesmo subversiva, não tiveram uma relação fácil com o poder central<sup>94</sup>. Entre as visões diferentes do associativismo, seja como complemento ou de alternativa às políticas centrais, quanto maior a apologia feita ao associativismo como alternativa, maior o distanciamento e hostilidade do Estado para com estas bibliotecas<sup>95</sup>. Em sentido contrário, no caso das bibliotecas operárias de Malmö e Estocolmo, estas procuraram apoios públicos, perdendo progressivamente a sua autonomia, institucionalizando-se, até serem integradas nas bibliotecas municipais, na década de 1920<sup>96</sup>.

Acerca das políticas bibliotecárias nacionais, a primeira grande legislação que irá influenciar estas bibliotecas é o Decreto Régio de 2 de Agosto de 1870, que institui as bibliotecas populares<sup>97</sup>. Nele, ficam estipulados o âmbito e algumas linhas para o funcionamento das bibliotecas populares, que pelo decreto abrangiam bibliotecas de iniciativa particular. Esta legislação declara uma intenção do Estado em estimular o acesso à leitura às classes trabalhadoras, o que aliado com o crescimento das correntes

---

92 Spinak e Regnier, «Tasación de la colección de la biblioteca del sindicato médico del Uruguay», 71.

93 Planas, «Las bibliotecas populares y obreras como objetos de la historia», 12–13.

94 Pereira, «A produção social da solidariedade operária», 273–84; Planas, «Una retórica para las bibliotecas obreras: La cultura bibliotecaria socialista en transformación (Argentina, 1908-1920)», 15–17; Rimmington, «Trade union libraries in the former German Democratic Republic: the effects of unification», 55–57.

95 Pereira, «A produção social da solidariedade operária», 83–85; 278.

96 Risberg, «De subalterna biblioteken: Arbetarrörelsens bibliotek mellan folkbildning och folkupplysning».

97 Regedor, «Bibliotecas, Informação, Cidadania. Políticas Bibliotecárias em Portugal. Séculos XIX-XX», 54.

libertárias e socialistas no seio do movimento operário, por essa altura, irão estimular a criação das bibliotecas sindicais e operárias<sup>98</sup>.

Este surto volta a repetir-se após a Implantação da República, com o Decreto de 18 de Março de 1911<sup>99</sup>. Ao recuperar a ambição do Decreto de 1870 de ter uma biblioteca popular em todos os municípios, após 40 anos desse decreto, a realidade não acompanhou o desígnio da lei. No entanto, este decreto falha na sua implementação, tal como o de 1870 já havia falhado<sup>100</sup>. A crescente autonomia do movimento operário fará com que as suas bibliotecas cresçam apesar da falta de políticas eficazes do Estado.

Com o fascismo, a ingerência do Estado nas bibliotecas fica formalizada com os Decretos n.º 13724 e 13726 de 1927, com a proibição de material que atente à “segurança do Estado”<sup>101</sup>. É esta repressão que se abate sobre o movimento operário que irá condicionar as suas bibliotecas, sendo que as que sobrevivem têm que se adaptar ao regime, acolhendo as publicações obrigatórias, e sendo criadas diversas formas de resistência para manter em circulação literatura mal vista ou proibida pelo regime.

Após a Revolução dos Cravos, verifica-se uma explosão do movimento associativo e a construção de projectos em todas áreas, incluindo na leitura e nas bibliotecas, sendo possível observar a criação de bibliotecas pelas associações de educação popular. No entanto, a criação de uma política nacional de leitura pública só se verificou depois de 1986, segundo Regedor, “no contexto do Primeiro congresso da Associação de Bibliotecários, e da criação da Rede Nacional de Leitura Pública”<sup>102</sup>. No entanto, nesta nova política bibliotecária, não vemos o associativismo dos trabalhadores como um actor principal.

No aspecto económico, sem surpresa o avanço da industrialização e da concentração dos trabalhadores nas cidades é o principal factor para o surgimento e proliferação das bibliotecas sindicais e operárias, pois estas só existem mediante a classe da qual brotam<sup>103</sup>. Este é um dos motivos pelos quais estas bibliotecas não

---

98 Lourenço, «Ideia(s) e movimento(s)», 14–17; Regedor, «Bibliotecas, Informação, Cidadania. Políticas Bibliotecárias em Portugal. Séculos XIX-XX», 53–57.

99 Rebelo, *A difusão da leitura pública: as bibliotecas populares (1870-1910)*, 164–65.

100 Regedor, «Bibliotecas, Informação, Cidadania. Políticas Bibliotecárias em Portugal. Séculos XIX-XX», 77.

101 Regedor, 81–83.

102 Regedor, 125.

103 Pereira, «A produção social da solidariedade operária», 84; Tripaldi, «La política y los centros de lectura: los socialistas fundan sus primeras bibliotecas en la ciudad de Buenos Aires 1894-1899», 41.

tiveram um declínio como outras bibliotecas populares, dependentes de mecenas ou iniciativas políticas. O aumento da intervenção do Estado na economia e na sociedade, como resposta às crises económicas, foi a política preferencial entre o período entre guerras até anos 70, não tendo sido favorável ao desenvolvimento das organizações que albergavam as bibliotecas<sup>104</sup>. A melhoria das condições de vida ao longo do século XX também tornaram a compra de livros e periódicos mais acessível às classes trabalhadoras, atribuindo-se menos importância a um dos objectivos destas bibliotecas<sup>105</sup>. De acordo com Estevill, as alterações provocadas pelo advento do neo-liberalismo, vão criar “un nuevo marco socioeconómico en el que la economía social reemerge y se resitua”<sup>106</sup>. Apesar disso, na presente relação do Estado com o associativismo, pela lente do terceiro sector e dos parceiros sociais, a literatura não revela que as bibliotecas, integradas nas respostas sociais, estejam na prioridade dos sindicatos e associações operárias.

Um último foco são as questões da sociabilidade. A biblioteca, como espaço de reunião dos trabalhadores, tinha um papel de integração social e, à semelhança de outros equipamentos culturais por estes erguidos, permitiu “a adopção de novos costumes, hábitos, interesses, relações e possibilidades”<sup>107</sup>. A biblioteca também foi um eixo essencial no qual ideias e debates circulavam por entre livros e periódicos, tendo um papel importante na formação política dos trabalhadores, e consequentemente, no desenvolvimento das lutas pelas suas reivindicações<sup>108</sup>.

Em conclusão, reforça-se a ideia da ausência de estudos sobre as bibliotecas sindicais e operárias no presente. A literatura sugere a sua emergência num período em que a classe operária começa a ganhar autonomia como forma de dar resposta a necessidades económicas, instrutivas e de formação política, sentidas pelos trabalhadores e suas organizações e dirigentes. Atingindo o seu auge no primeiro terço do século XX, elas foram perdendo espaço, mas não desapareceram. Hoje existem várias referências aos acervos bibliográficos destas bibliotecas, ou o que delas restou,

---

104 Hilson, «Co-operative History: Movements and Businesses», 18–26.

105 Hilson, 23.

106 Estivill, «A economia social e o mutualismo ao longo do tempo. Desafios y vuelos de futuro», 374.

107 Drwal, «Between Transnational Socialism and White Privilege: Afrikaner Woman Worker’s ‘Library’ in the 1930s and 1940s», 3; Pereira, «A produção social da solidariedade operária», 84–85.

108 Parra, «Leituras libertárias», 90–91.

que assinalam que estes estão a ser integrados em centros de documentação dedicados à preservação e ao resgate da memória do movimento sindical e operário.

#### 1.4. Movimento sindical em Portugal

Para a análise das bibliotecas sindicais e operárias aos dias de hoje, importa também conhecer o meio em que elas se inserem. No caso, importa conhecer o sindicalismo em Portugal, movimento que expressa a organização dos trabalhadores em torno dos seus interesses<sup>109</sup>.

Para entender o movimento sindical hoje, a data de 1 de Outubro de 1970 é determinante. Nesta data foi fundada a Intersindical, derivando de uma carta subscrita por alguns sindicatos, cujas direcções tinham sido ocupadas por listas de oposição ao regime fascista, a convocar outros sindicatos para uma reunião<sup>110</sup>. A Intersindical irá agregar ao seu redor os sindicatos oposicionistas até ao 25 de Abril, tendência que irá seguir nos meses que se seguem ao golpe e à medida que o sindicalismo livre se implanta, a partir das estruturas dos antigos sindicatos nacionais<sup>111</sup>. As lutas e os debates ao longo do processo revolucionário, e após o seu fim, vai criando diferentes visões para o movimento sindical. Assim, em Abril de 1976 surge o movimento “Carta Aberta”, lançado por sindicatos com direcções próximas do PS, que desafia abertamente a orientação da Intersindical, cujos organismos executivos tinham uma maioria de dirigentes membros do PCP<sup>112</sup>. A CGTP-IN surge formalmente após o Congresso de Todos os Sindicatos em Janeiro de 1977, e no ano seguinte, após um debate interno dentro do PS em que vence a posição de Maldonado Gonelha<sup>113</sup> e alterações à Lei Sindical, é criada a UGT<sup>114</sup>. Esta divisão vai corresponder a duas visões distintas para a acção sindical, que ainda se mantêm aos dias de hoje.

---

109 Alves e Areosa, «Sindicalismo: um passado portador de futuro», 3.

110 Cabrita e Cartaxo, «A formação da Intersindical».

111 Pérez Suárez, «De la Intersindical a la CGTP», 1101–2; Alves e Areosa, «Sindicalismo: um passado portador de futuro», 19.

112 Pérez Suárez, «De la Intersindical a la CGTP», 1105.

113 Ministro do Trabalho durante o I e II Governo Constitucional.

114 Pérez Suárez, «De la Intersindical a la CGTP», 1106; Decreto-lei 773/76, de 27 de Outubro.

A CGTP-IN permanece hoje a confederação sindical mais representativa dos trabalhadores em Portugal<sup>115</sup>. A sua acção assenta na ideia do sindicalismo de classe, o sindicato enquanto instrumento para a emancipação da classe<sup>116</sup>. Dentro dos 3 poderes que, segundo Alves e Areosa, os sindicatos têm ao seu dispor para defender os interesses dos seus associados e trabalhadores em geral (organizacional, económico e institucional), a CGTP-IN foca-se sobretudo no poder organizacional, orientando a sua estrutura para a mobilização dos seus filiados em lutas desde o nível do local de trabalho até a grandes acções de massas<sup>117</sup>. Desta forma, a CGTP-IN está mais próxima das linhas defendidas pelo sindicalismo dominante até à queda da 1.ª República<sup>118</sup>.

Acompanhando a tendência de concentração sindical, a CGTP-IN tem procurado agrupar os sindicatos num plano vertical e geograficamente por região, quando não nacional, procurando criar estruturas grandes e capazes de desenvolver o tal poder organizacional<sup>119</sup>. O poder institucional da CGTP-IN também se expressa pela sua presença e reconhecimento em esferas do poder e do Estado, tal como o CES (Conselho Económico e Social) e na CPCS (Comissão Permanente de Concertação Social), embora raramente subscreva os documentos negociados em sede de concertação social<sup>120</sup>.

A UGT, formada pelos sindicatos que foram rompendo com a Intersindical, segue uma linha de sindicalismo reformista, dando ênfase à regulação das condições de trabalho através de negociações que conciliem posições com as entidades empregadoras<sup>121</sup>. É assim uma central que procura demonstrar o seu poder institucional, como parceiro mais dialogante com o Governo e as associações patronais, a partir do seu poder económico, com base na sua implantação no sector financeiro e ao nível dos quadros técnicos, abrangendo trabalhadores que partem de uma posição negocial mais privilegiada<sup>122</sup>.

---

115 Alves e Areosa, «Sindicalismo: um passado portador de futuro», 17.

116 Alves e Areosa, 3;17.

117 Alves e Areosa, 9–10; Dias, «Os recursos do poder do sindicalismo português», 220–28; CGTP-IN, «Programa de Acção: Mandato 2020-2024», 13.

118 Cid, «Sindicalismo: Um contributo para a compreensão da sua diminuição junto dos trabalhadores mais jovens», 8.

119 Almeida, «O Movimento Sindical: as motivações envolvidas na sindicalização dos jovens», 4; Dias, «Os recursos do poder do sindicalismo português», 219; Alves e Areosa, «Sindicalismo: um passado portador de futuro», 19–20.

120 Almeida, «O Movimento Sindical: as motivações envolvidas na sindicalização dos jovens», 5; Alves e Areosa, «Sindicalismo: um passado portador de futuro», 217; 220–21; 226.

121 Alves e Areosa, «Sindicalismo: um passado portador de futuro», 3;17.

122 Alves e Areosa, 9–10.

A organização dos sindicatos da UGT espelha-se mais nos princípios do sindicalismo horizontal, agrupando os trabalhadores por profissão e não por sector económico<sup>123</sup>. Não fazendo tanto uso da acção reivindicativa, a acção sindical da UGT passa sobretudo pela negociação, em concertação social ou nos IRCT (Instrumentos de Regulação Coletiva de Trabalho), realizando “concessões pactuadas”, procurando assumir a posição de principal interlocutor da parte dos trabalhadores<sup>124</sup>.

Um ponto comum às duas centrais sindicais, que espelha as alterações do tecido económico do país, é o crescimento da representação do sector dos serviços e da função pública entre os cargos dirigentes e maiores sindicatos nacionais<sup>125</sup>. Ainda assim, a CGTP-IN permanece a confederação com os maiores sindicatos na indústria<sup>126</sup>. De igual forma, ambas as confederações, para além dos sindicatos filiados, subdividem-se em uniões de âmbito regional e federações de âmbito sectorial/profissional<sup>127</sup>.

Para além dos sindicatos filiados nas centrais sindicais, existem os sindicatos independentes, que afastados de um sindicalismo com uma visão político-ideológica aderem a princípios mais corporativos do seu meio profissional, sendo geralmente sindicatos horizontais<sup>128</sup>.

---

123 Almeida, «O Movimento Sindical: as motivações envolvidas na sindicalização dos jovens», 4–5; Cid, «Sindicalismo: Um contributo para a compreensão da sua diminuição junto dos trabalhadores mais jovens», 9.

124 Dias, «Os recursos do poder do sindicalismo português», 227–28.

125 Alves e Areosa, «Sindicalismo: um passado portador de futuro», 19.

126 Cid, «Sindicalismo: Um contributo para a compreensão da sua diminuição junto dos trabalhadores mais jovens», 9.

127 Cid, 7.

128 Dias, «Os recursos do poder do sindicalismo português», 219.

## 2. METODOLOGIA

A investigação científica é uma actividade que procura alargar e aprofundar o conhecimento<sup>129</sup>. Para atingir estes objectivos, a investigação tem de se afirmar, como escreve Coutinho, como um “processo sistemático, flexível e objectivo de indagação e que contribui para explicar e compreender os fenómenos”<sup>130</sup>. Para além disso, a investigação científica está dependente das premissas que orientam o investigador e da sociedade no tempo, e no lugar em que a investigação decorre.

Quer o demonstre ou não, o investigador parte de concepções que constroem um quadro intelectual que influencia e delimita a investigação<sup>131</sup>. Não podendo o investigador partir da estaca zero, quando enceta uma nova investigação, ele parte do conhecimento socialmente construído sobre o objecto de estudo e a produção teórica produzida em torno dele<sup>132</sup>. Essa produção teórica reflecte o conjunto de representações e práticas sociais de uma sociedade num dado momento, que incide sobre a ciência e a investigação científica, não se podendo olhar para a evolução do conhecimento sem atender aos períodos históricos e geográficos em que estes se desenvolvem<sup>133</sup>. Assim, quanto mais clara for a exposição da investigação, dos pressupostos que a orientam e a delimitam, mais frutíferos serão os seus resultados e em melhores condições se pode proceder ao seu exame crítico.

A pergunta de partida, a que obedece o objectivo geral desta investigação, é saber qual a situação das bibliotecas do movimento sindical e operário em Portugal. A partir deste objectivo geral, elencam-se três objectivos específicos que delimitaram a investigação:

1.º Identificar a localização, o estado e a evolução das bibliotecas sindicais e operárias em Portugal;

2.º Contextualizar estas bibliotecas no período histórico em que existiram, tentando perceber os motivos da sua existência e o seu impacto;

---

129 Kuhn, *The Structure of Scientific Revolutions*, 52.

130 Coutinho, *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática*, 7.

131 Levins e Lewontin, «Dialética», 7.

132 Levins e Lewontin, 9; 27.

133 Fagundes, «Algumas notas em torno de Fragmentos sobre Ideologia de Vasco de Magalhães-Vilhena», 137–39; Pato, «Ciência e Ideologia. O caso da Física», 84.

3.º Elaborar um conjunto de propostas com vista à sua preservação, procurando aumentar a sua visibilidade.

Os paradigmas cumprem um importante papel na ciência e na investigação científica. Seguindo o conceito de Kuhn, os paradigmas, ao se apresentarem como um conjunto de asserções e práticas científicas comuns, partilhadas por pares, dão origem a modelos coerentes de investigação, que permitem a legitimação da própria investigação à luz desse corpo comum<sup>134</sup>. No entanto, olhando para o próprio progresso científico, vemos que os paradigmas não se mantêm inertes, antes adaptam-se a novas realidades, ou surgem outros novos<sup>135</sup>. Se olharmos para os objectivos específicos desta investigação, vemos que cada um deles, respectivamente, podia ser “encaixado” nos paradigmas que Coutinho apelida de positivista, interpretativo e crítico<sup>136</sup>. No entanto, atendendo a que não existem em Portugal trabalhos que tratem especificamente do objecto de estudo, considerou-se essencial a adopção de práticas metodológicas presentes em diferentes paradigmas, para poder trabalhar o objecto de estudo em diversas vertentes, não perdendo de vista a coerência interna e o fio condutor da investigação.

Essas práticas metodológicas tiveram em conta, sobretudo, uma perspectiva qualitativa, mas com elementos quantitativos. Julgou-se pertinente realizar, em primeiro lugar, e em consonância com os dois primeiros objectivos específicos, a recolha de informação relativa ao conhecimento académico sobre as bibliotecas operárias e sindicais e, a partir daí, criar um quadro que permita perceber a sua difusão, evolução ao longo do tempo, razões de ser e impacto social. No entanto, para melhor traçar este quadro, recorreu-se a elementos de natureza quantitativa e qualitativa como o número de bibliotecas, a sua localização, estado e evolução temporal.

Para dar resposta positiva às questões que se colocam com esta investigação, julgou-se adequada a selecção de um método e de uma técnica de recolha de dados, respectivamente, a análise documental e o inquérito por questionário.

A análise documental é, segundo Bowen, um processo sistemático para rever e avaliar documentos, inserida na abordagem qualitativa<sup>137</sup>. Para responder ao objectivo

---

134 Kuhn, *The Structure of Scientific Revolutions*, 10; Coutinho, *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática*, 9.

135 Kuhn, *The Structure of Scientific Revolutions*, 66.

136 Coutinho, *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática*, 23.

137 Bowen, «Document Analysis as a Qualitative Research Method», 27.

de criação de um contexto histórico das bibliotecas sindicais e operárias, a análise documental é uma ferramenta indispensável<sup>138</sup>. Foi assim possível enquadrar estas bibliotecas ao longo do tempo, no lugar e junto de diversos grupos sociais e realizar uma análise comparativa com bibliotecas do mesmo tipo noutros países.

A recolha documental foi feita, inicialmente e a partir de Fevereiro de 2022, com o objectivo de ter conhecimento do estado da arte relativo ao objecto de estudo. A partir de repositórios institucionais, RCAAP para literatura em língua portuguesa, e sobretudo Scopus, Google Scholar, BASE e Recolecta para a literatura estrangeira, e algumas monografias, foram feitas pesquisas sobre o movimento operário e sindical e leitura pública, seleccionando-se documentos que abordassem estas bibliotecas e permitissem conhecer o contexto na qual estas se inseriram. Fazendo uso de uma abordagem sistemática aplicada à revisão de literatura, a partir dos primeiros resultados, foi possível recolher documentação referenciada nas obras anteriormente consultadas, que fossem mais indicadas para os objectivos da investigação. Dada a ausência de trabalhos específicos sobre as bibliotecas sindicais e operárias em Portugal, não foi feita uma delimitação na tipologia documental, sendo extraída informação de monografias, artigos científicos, imprensa, actas de congressos, teses e dissertações.

Para colmatar a informação que não foi possível recolher a partir da documentação consultada, sobretudo no tempo presente, sentiu-se a necessidade de desenvolver um inquérito por questionário. A opção por um inquérito prende-se com a observação de que os sindicatos são, provavelmente, as organizações mais capacitadas para poder fornecer informações sobre as bibliotecas sindicais. A opção por desenvolver o inquérito pela via do questionário, por oposição à entrevista, prende-se pelo objectivo principal de perceber a situação de conjunto do objecto de estudo no país. Como tal, o número de organizações a serem contactadas para participar no inquérito são em número muito elevado, o que dificultaria a via da entrevista.

Como já afirmado, os destinatários deste inquérito foram os sindicatos, por serem as organizações com maior peso no movimento operário. Atendendo a que estas bibliotecas surgem com maior expressão no período entre o final do século XIX e o início do século XX, a organização sindical foi a que, ao longo do tempo, manteve uma expressividade e manutenção dos seus propósitos, ao contrário de outras formas de

---

138 Bowen, 29.

associativismo, como as mais vincadas nas ideias do mutualismo. Desta forma, os sindicatos surgem como um interlocutor privilegiado para este estudo empírico.

Os sindicatos inquiridos foram os pertencentes à CGTP-IN e à UGT, pelo motivo destas duas centrais sindicais agregarem em si a maioria dos sindicatos, presentes em praticamente todos os sectores de actividade e, no seu conjunto, serem os mais representativos dos trabalhadores portugueses. É nestas centrais que também se encontram os sindicatos mais antigos ou sucessores de sindicatos que, segundo sugere a literatura, existiam no período em que as bibliotecas operárias e sindicais eram mais activas. Para além dos sindicatos, as federações e as uniões agregadas a estas centrais sindicais, assim como o Centro de Arquivo e Documentação da CGTP-IN, pelo seu trabalho específico na área da Ciência da Informação, também foram inquiridos.

A estrutura do questionário é composta por um total de 28 perguntas [ver Apêndice 2], procurando obter dados descritivos como data de fundação, localização ou serviços da biblioteca. Algumas das questões também permitem perceber mudanças ao longo do tempo, permitindo conhecer a evolução das bibliotecas. O questionário contém quatro perguntas binárias (Sim/Não), de forma a encaminhar o inquirido para diferentes conjuntos de questões, mais pertinentes à situação das diferentes bibliotecas. A maioria das restantes são questões de resposta aberta, procurando obter dados que permitam conhecer a situação das bibliotecas e tentando ao máximo evitar limitar a caracterização das mesmas. Excepções à regra são duas questões que permitem resposta binária (Sim/Não), mas com um campo para uma resposta curta, dado serem perguntas com uma resposta muito concreta, mas abrindo espaço para algo que possa ser fora do comum, e uma questão de resposta múltipla, com um conjunto de assuntos presentes nos acervos, que procuram indagar sobre temas mais gerais, também discriminados noutros trabalhos sobre bibliotecas populares, e outros temas mais específicos sobre sindicalismo e acção reivindicativa<sup>139</sup>. O questionário foi construído na aplicação *Google Forms*.

Apesar de a biblioteca não ser um mero repositório de livros, ou de livros numa estante, foi utilizado o termo “biblioteca” para referir desde bibliotecas activas a acervos sem qualquer organização e uso. A razão desta escolha explica-se pelo questionário não se dirigir exclusivamente a profissionais da Ciência da Informação. Julgou-se como um

---

139 Regedor, «Bibliotecas, Informação, Cidadania. Políticas Bibliotecárias em Portugal. Séculos XIX-XX», 71; Pinto, «Bibliotecas populares em Portugal», 201; 231; 336; Bruno, «As Bibliotecas de Castelo de Vide e a Educação Popular», 76–77.

aspecto importante a simplificação da linguagem, de forma a facilitar o fornecimento da informação pretendida.

Outra escolha feita, que se julgou importante para a obtenção de respostas com maior grau de fidelidade sobre o estado das bibliotecas, foi a do anonimato das respostas. Serão identificados os sindicatos que responderam positivamente à existência de bibliotecas detidas por si, mas não o estado de cada uma em particular. Sendo a intenção do estudo a identificação das bibliotecas e uma visão global do seu estado actual, assumiu-se como prioritário obter o maior número de respostas.

O questionário foi enviado em Novembro de 2022, por *e-mail*, às duas centrais sindicais para que pudessem reencaminhar o inquérito às restantes estruturas. A partir das respostas obtidas por alguns sindicatos e uniões (estruturas de base regional, que agregam os sindicatos filiados a uma central sindical activos nessa região), foi feito novo reforço, que resultou num maior número de respostas a partir do início de Dezembro. Em Janeiro de 2023, foi enviado novo *e-mail*, desta vez directamente aos sindicatos e estruturas filiadas às duas centrais. Como complemento aos *e-mails*, foram também feitos contactos pessoais com funcionários e dirigentes sindicais a fim de sensibilizar para o preenchimento do questionário.

Para além do questionário, e enquadrado também na análise documental, foram consultados, a partir de Janeiro de 2023, a produção própria dos sindicatos e de outras organizações, alojadas nos seus *websites*, para recolher elementos quanto à existência de bibliotecas sindicais e operárias e os dados relativamente às mesmas. Posteriormente, foi construída uma grelha de análise [Tabela 1] a partir da qual se analisaram os elementos recolhidos. Esta grelha divide a análise das bibliotecas nos seguintes campos: Espaço, Fundação, Colecção, Utilizadores, Serviços, Pessoal e Iniciativas, seguindo a estrutura do que se procurou conhecer com o questionário.

Organização	Espaço (Localidade/Interior)	Fundação	Colecção (Tipologia/Catálogo)	Utilizadores	Serviços (Horários/Consultas/etc.)	Pessoal	Iniciativas

Tabela 1. Grelha de análise à informação recolhida nos *websites* com biblioteca

*Fonte:* Criado pelo autor.

### 3. A SITUAÇÃO DAS BIBLIOTECAS SINDICAIS E OPERÁRIAS EM PORTUGAL

O inquérito obteve 41 respostas dentro de um universo inicial de 193 estruturas sindicais. A estas respostas juntaram-se outras três não previstas inicialmente, mas consideradas relevantes para o estudo: duas delas correspondendo a delegações regionais de um sindicato nacional e uma respeitando a um sindicato, que não fazendo parte da CGTP-IN e da UGT, é um sindicato histórico que mantém relações com ambas as centrais e por via de uma delas lhe terá chegado o inquérito a que responderam com informação que nos ajuda a perceber a realidade das bibliotecas sindicais. O número final de respostas foi então de 44, correspondendo a uma taxa de resposta de 22%, o que é um número reduzido que, deixando antever que existem poucas bibliotecas sindicais, não permite a confirmação dessa aferição pela falta de resposta positiva ou negativa.

Uma união sindical respondeu ao inquérito afirmando não possuir biblioteca, mas respondeu, posteriormente, via *e-mail*, descrevendo o que na prática se pode assumir como um sistema biblioteconómico. Apesar de ter sido escolhida a palavra “biblioteca” ao longo do inquérito por ser um termo mais lato, é possível que a palavra possa ter evocado a imagem de uma biblioteca pública e, como tal, mais organizações sindicais além da mencionada união sindical possam ter respondido dizendo que não possuíam biblioteca, mesmo tendo nas suas organizações pequenos sistemas biblioteconómicos, que também teriam interesse.

14 estruturas responderam ao inquérito dizendo possuir bibliotecas, no entanto, apenas nove deram resposta, afirmando que estas se encontravam em funcionamento. Para efeitos de análise, consideraremos a existência de nove bibliotecas sindicais e de cinco acervos bibliográficos, pois estes últimos, para além da existência da colecção, não se regista o seu uso.

Apesar da garantia de anonimato, pela diferença qualitativa para as restantes bibliotecas e após confirmação com a própria organização, será identificada na análise ao inquérito, quando relevante, a biblioteca da CGTP-IN, que justifica análise distinta.

A pesquisa aos sítios *web* dos sindicatos apenas permitiu conhecer a existência de seis bibliotecas sindicais, três das quais já os sindicatos haviam respondido ao inquérito. Daqui podemos ver que das nove bibliotecas sindicais apuradas no inquérito, dois terços destas não são referidas pelas próprias organizações, o que revela a pouca

prioridade que as bibliotecas têm para os objectivos do movimento sindical e/ou falhas na divulgação. Esta falta de divulgação, novamente, não permite perceber o universo total de bibliotecas sindicais presentes no país. Para além dos *sites*, consultou-se a documentação produzida pelas organizações sindicais que têm uma biblioteca em funcionamento, tais como publicações periódicas e documentos de listas eleitorais ou de congresso.

Fora do âmbito sindical, também se encontrou informação relativa a bibliotecas operárias, que ainda guardam um acervo construído ao longo dos tempos por diferentes actores, permitindo analisar a evolução destas bibliotecas, como também as estratégias para a valorização do património que albergam.

### 3.1. Organizações

Das 14 estruturas sindicais que afirmaram na resposta ao questionário possuírem uma biblioteca, podemos dividir as estruturas de acordo com a sua tipologia, obtendo os seguintes resultados: 1 confederação, 1 união e 12 sindicatos. Para além disso, ainda houve uma união e um sindicato que afirmaram já ter tido uma biblioteca. São estes:

Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional;	Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Portugal;
Sindicato dos Jornalistas;	Sindicato dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais do Norte;
Sindicato dos Meios Audiovisuais;	Sindicato dos Trabalhadores do Sector Têxtil da Beira Baixa;
Sindicato dos Professores do Norte;	Sindicato Nacional da Actividade Turística, Tradutores e Intérpretes;
Sindicato dos Trabalhadores Aduaneiros em Despachantes e Empresas;	Sindicato Nacional dos Engenheiros, Engenheiros Técnicos e Arquitectos;
Sindicato dos Trabalhadores da Actividade Seguradora;	Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros e Afins;
Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Agências de Viagens, Transitários e Pesca;	União dos Sindicatos de Coimbra/CGTP-IN

A análise documental permitiu conhecer a existência de bibliotecas sindicais no Sindicato dos Bancários do Centro (SBC), Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL) e Sindicato dos Professores da Madeira (SPM).

Para além do tipo de estrutura sindical, podemos também dividir pelos sectores de actividade ou área profissional, embora esta divisão não seja fácil devido aos processos de reorganização sindical e situações diversas (privatizações, por exemplo) que têm criado sindicatos com âmbitos bastante diversos. Assim sendo, excluindo a confederação e a união, cujos âmbitos não se limitam ao nível de sector/profissão, destaca-se o predomínio de sindicatos ligados ao sector terciário face aos restantes, com algum destaque de sindicatos do sector financeiro e de sindicatos de professores.

Para além dos sindicatos, também foram encontradas bibliotecas operárias de origem distinta da sindical. “A Voz do Operário” preserva o acervo bibliográfico da Biblioteca Social, criada em 1888 e que há 15 anos se encontra encerrada ao público<sup>140</sup>. A BOESG (Biblioteca e Observatório dos Estragos da Sociedade Globalizada (e dos Meios para os Superar)), fundada originalmente em 1947 pelos trabalhadores da Sociedade Geral de Indústria, Comércio e Transportes, com o nome original de Biblioteca dos Operários e Empregados da Sociedade Geral, é refundada em 2010, mantendo o acervo maioritariamente herdado pela primeira versão da biblioteca, num projecto que vai além apenas da biblioteca, mas que se encontra fechada desde o final de 2022<sup>141</sup>.

### 3.2. Localização

A larga maioria das bibliotecas e acervos sindicais (10) encontram-se em Lisboa, onde também estão sediados a maior parte dos sindicatos, sobretudo os de âmbito nacional. Segue-se o Porto, com três bibliotecas, sendo também uma cidade que centraliza a maioria dos sindicatos de âmbito regional no norte de Portugal. Foi possível

---

140 “A Biblioteca d'A Voz” A Voz do Operário, 26 de Janeiro, 2023, <http://www.avozdooperario.pt/index.php/associacao/biblioteca-da-voz>.

141 «Biblioteca e Observatório dos Estragos da Sociedade Globalizada & Dos Meios Para os Ultrapassar», 7 de Fevereiro, 2023, <http://boesg.blogspot.com/p/biblioteca.html>; BOESG, «A Biblioteca», 7 de Fevereiro, 2023, [https://boesg.net/?page\\_id=16](https://boesg.net/?page_id=16); Biblioteca BOESG, «Alô malta! alô pessoal!», 7 de Fevereiro de 2023, <https://www.facebook.com/Biblioteca.BOESG/posts/pfbid024Ub6FoXRKSwTziLshiyca9ZSuBqxfFaHwEQuB4ZMivsEWBeUA3yB4GDrJco3fc2Jl>.

também apurar a existência de duas bibliotecas em Coimbra, uma na Covilhã e no Funchal.

Duas destas bibliotecas estão integradas no centro de documentação das estruturas sindicais, duas bibliotecas e um acervo encontram-se dentro de outros espaços do sindicato, e um dos acervos não tem local próprio.

As duas bibliotecas operárias encontradas também se encontram em Lisboa. A da “A Voz do Operário” na sua sede, em São Vicente de Fora, no primeiro piso do edifício, e a BOESG situa-se na Penha de França num espaço pertencente ao centro social Disgraça.

### 3.3. Evolução temporal

As respostas dos sindicatos ao inquérito permite registar a evolução temporal destas bibliotecas (Figura 1). Um dos sindicatos regista a presença de livros de associações de classe dos caixeiros de locais distintos, o que revela a existência de um acervo que remonta, no mínimo, à 1.<sup>a</sup> República, e um processo de centralização destes acervos num só. Dois sindicatos também indicam a fundação da biblioteca em 1934, que coincide com a formação dos sindicatos nacionais. Prévio a 1974, temos a fundação de três bibliotecas, contrapondo a cinco fundadas após a democracia, com duas delas a serem fundadas já neste século. Temos também a informação de uma biblioteca organizada a partir de 1996.

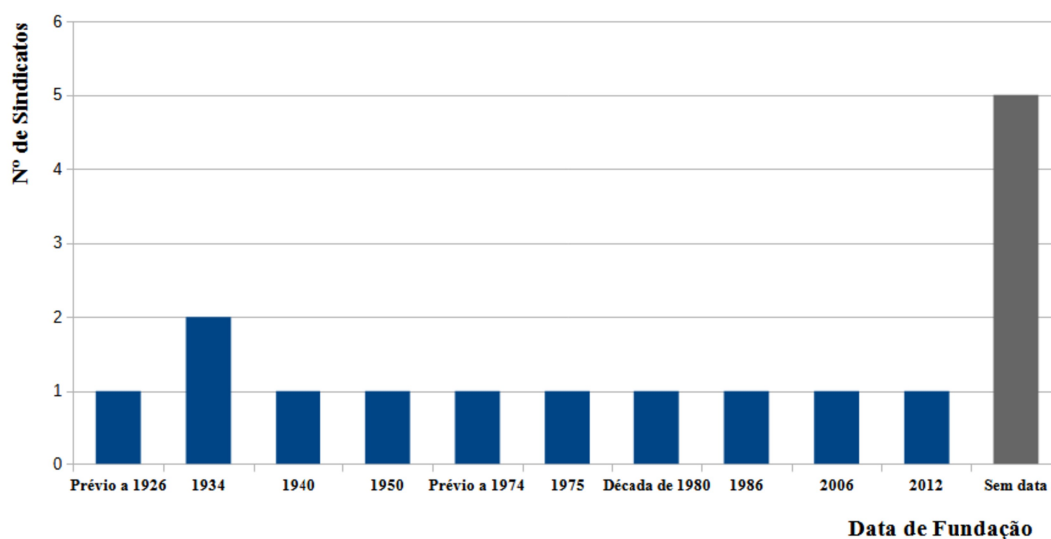


Figura 1. Data de fundação das bibliotecas sindicais existentes

A partir da documentação, identificam-se diversos momentos da Biblioteca Social de “A Voz do Operário”, desde a sua fundação em 1888, à sua reabertura em 1924, na qual vai conhecer o seu apogeu, sendo uma das cinco bibliotecas do país com maior frequência de leitores em 1936, e uma lenta decadência a partir da década de 70 até fechar as portas ao público no início do século XXI<sup>143</sup>. O projecto de uma biblioteca dos trabalhadores da Sociedade Geral de Indústria, Comércio e Transportes nasce em 1946 e a BOESG é fundada em 1947, mantendo-se após a sua incorporação na Companhia Nacional de Navegação em 1972, e ultrapassando mesmo a liquidação da empresa, com a abertura da biblioteca para fora da lógica dos trabalhadores do grupo durante os anos 90 e sendo refundada em 2010 como um projecto de carácter libertário<sup>144</sup>. Na análise documental também se regista a criação da biblioteca do SPM em 2015, embora o acervo que a constitui é composto por publicações desde a fundação do sindicato<sup>145</sup>.

### 3.4. Coleções bibliográficas

O número de obras varia bastante de biblioteca para biblioteca, entre cerca de 100 obras ou quatro ou cinco estantes, até aos vários milhares de obras ou um número considerável de mobiliário.

---

142 Sindicato dos Professores da Madeira, «Apresentação pública da Biblioteca do SPM com casa cheia e o livro como tema central», 26 de Janeiro, 2023, <https://www.spm-ram.org/2015/12/07/apresentacao-publica-da-biblioteca-do-spm-com-casa-cheia-e-o-livro-como-tema-central>.

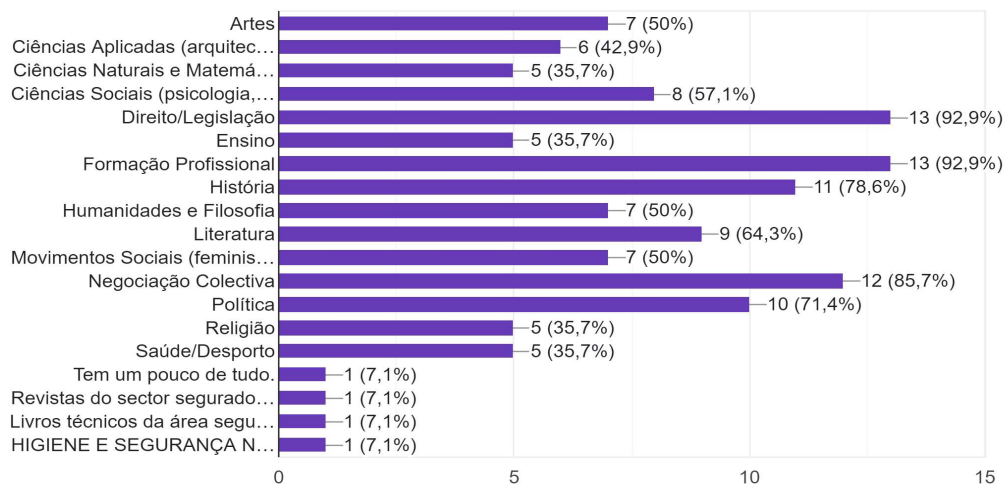
143 Alvarez, «A Biblioteca Social de “A Voz do Operário”»; “A Biblioteca d’A Voz” A Voz do Operário, 26 de Janeiro, 2023, <http://www.avozdooperario.pt/index.php/associacao/biblioteca-da-voz>.

144 «Biblioteca e Observatório dos Estragos da Sociedade Globalizada & Dos Meios Para os Ultrapassar», 7 de Fevereiro, 2023, <http://boesg.blogspot.com/p/biblioteca.html>; «Sociedade Geral de Indústria Comércio e Transportes», Wikipedia, 7 de Fevereiro, 2023, [https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade\\_Geral\\_de\\_Ind%C3%BAstria\\_Com%C3%A9rcio\\_e\\_Transportes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade_Geral_de_Ind%C3%BAstria_Com%C3%A9rcio_e_Transportes).

145 “Apresentação pública da Biblioteca do SPM com casa cheia e o livro como tema central” SPM, 26 de Janeiro, 2023, <https://www.spm-ram.org/2015/12/07/apresentacao-publica-da-biblioteca-do-spm-com-casa-cheia-e-o-livro-como-tema-central>.

Que tipo de assuntos estão disponíveis no acervo? (Clique em todas as opções que se aplicam)

14 respostas



**Figura 2. Assuntos presentes nos acervos bibliográficos**

*Fonte:* Inquérito por Questionário

Quanto aos assuntos que compõem as colecções, estes mostram-se bastante diversos, com nove estruturas sindicais a seleccionar mais de metade das respostas possíveis, com três ainda inserindo outras categorias que não estavam presentes (Figura 2.). Os três assuntos mais presentes são Direito/Legislação, Formação Profissional e Negociação Colectiva. No sentido inverso, Ciências Naturais e Matemática, Ensino, Religião e Saúde/Desporto registam o menor número de respostas. O SPM refere no seu *site* ter uma biblioteca virada para “a história do sindicalismo e da própria escola portuguesa”<sup>146</sup>.

No inquérito, não obtivemos muitas informações relativas à política de aquisições, havendo duas respostas que indicam receber doações, o que a ser o principal método de adquirir obras pode ajudar a explicar a diversidade da maioria das colecções. Também o SPGL refere a oferta de doações de livros à sua biblioteca<sup>147</sup>.

“A Voz do Operário” reúne um amplo acervo, com importantes doações e integrando em si, ao longo do tempo, outras bibliotecas. Destacam-se as doações de Botto Machado, que para além de livros e documentação também doou estantes que ainda hoje se mantêm, e as outras figuras destacadas da 1.ª República e entidades de relevo tais como “Rocha Martins, de Cunha Leal, de Raul Esteves dos Santos, do

146 “Apresentação pública da Biblioteca do SPM com casa cheia e o livro como tema central” SPM, 26 de Janeiro, 2023, <https://www.spm-ram.org/2015/12/07/apresentacao-publica-da-biblioteca-do-spm-com-casa-cheia-e-o-livro-como-tema-central>.

147 “O meu livro quer outro livro - Apresentação do livro Cordoaria Nacional de Nunes Rocha, por Adriano Alcântara” SPGL, 26 de Janeiro, 2023, <https://www.spgl.pt/o-meu-livro-quer-outro-livro-apresentacao-do-livro-cordoaria-nacional-de-nunes-rocha-por-adriano-alcantara>.

Ateneu Ferroviário e a da Livraria Bertrand. Nos anos 50, ... as doações da Universidade Popular Portuguesa e da Sociedade de Estudos Pedagógicos”, associadas à figura de Bento de Jesus Caraça. É registado também a integração da biblioteca do Sindicato Único das Classes Metalúrgicas de Lisboa, e após o 25 de Abril, da biblioteca dos Operários da Companhia Ultramarina<sup>148</sup>. Apesar de encerrada ao público, A Voz parece continuar a adquirir livros, embora a notícia consultada possa ser referente a uma das bibliotecas de apoio às suas escolas<sup>149</sup>. Quanto aos assuntos, pelas doações percebemos que, à semelhança dos resultados do inquérito e em linha com as bibliotecas fundadas na mesma época, o acervo reúne um conjunto vasto de obras. Em entrevista ao jornal da sociedade, o seu Presidente, Manuel Figueiredo, afirma que “o acervo da nossa biblioteca foi importante para o fado ter sido considerado Património Imaterial da Humanidade”<sup>150</sup>.

A BOESG apresenta um acervo com cerca de seis mil livros com grande diversidade temática, embora contenha duas colecções principais, nas quais os assuntos ficam sub-divididos<sup>151</sup>. A secção dos Estragos & Dos Meios Para os Ultrapassar, onde por estrago designam “o sistema de dominação presente”, contém a maioria do acervo, como livros de ficção científica, história, literatura e ciência<sup>152</sup>. A secção Dos Meios Para Ultrapassar os Estragos está orientado para a teoria e prática libertária, com subdivisões como “Auto-Suficiência – Auto-Controle – Autonomia. «Faz por ti mesmo!»”, “Arma Crítica” ou “Modos de Vida”<sup>153</sup>.

---

148 “A Biblioteca d’A Voz” A Voz do Operário, 26 de Janeiro, 2023, <http://www.avozdooperario.pt/index.php/associacao/biblioteca-da-voz>; Luís Carvalho, “Tudo conseguem quando coletivamente organizados” [Jornal] A Voz do Operário, 26 de Janeiro, 2023, <https://vozoperario.pt/jornal/2021/04/05/tudo-conseguem-quando-coletivamente-organizados>.

149 “Natal nos espaços educativos” [Jornal] A Voz do Operário, 26 de Janeiro, 2023, <https://vozoperario.pt/jornal/2023/01/04/natal-nos-espacos-educativos>.

150 Bruno Amaral de Carvalho, “Manuel Figueiredo: «A Voz é um projeto com futuro»” [Jornal] A Voz do Operário, 26 de Janeiro, 2023, <https://vozoperario.pt/jornal/2020/03/03/a-voz-e-um-projeto-com-futuro>.

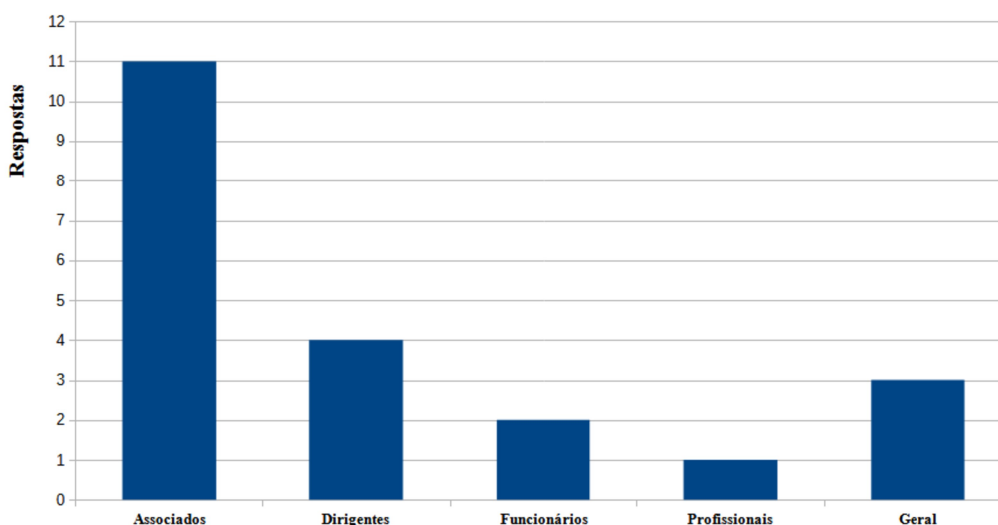
151 «Biblioteca e Observatório dos Estragos da Sociedade Globalizada & Dos Meios Para os Ultrapassar», 7 de Fevereiro, 2023, <http://boesg.blogspot.com/p/biblioteca.html>.

152 «Biblioteca e Observatório dos Estragos da Sociedade Globalizada & Dos Meios Para os Ultrapassar», 7 de Fevereiro, 2023, <http://boesg.blogspot.com/p/biblioteca.html>; BOESG, «Prelúdio», 7 de Fevereiro, 2023, <https://boesg.net/?p=73>.

153 «Biblioteca e Observatório dos Estragos da Sociedade Globalizada & Dos Meios Para os Ultrapassar», 7 de Fevereiro, 2023, <http://boesg.blogspot.com/p/biblioteca.html>.

### 3.5. Utilizadores e Destinatários

No inquérito, com a exceção de um sindicato, os associados sobressaem como os principais destinatários das bibliotecas (Figura 3). A seguir, surgem os dirigentes sindicais, indicando uma biblioteca mais virada para a acção sindical. Duas bibliotecas colocam as suas bibliotecas como acessíveis ao público geral, com um sindicato a alargar a biblioteca aos familiares dos associados. Na análise documental, também os associados são o público-alvo, com o SPM a dirigir a biblioteca também à classe docente e ao público em geral<sup>154</sup>.



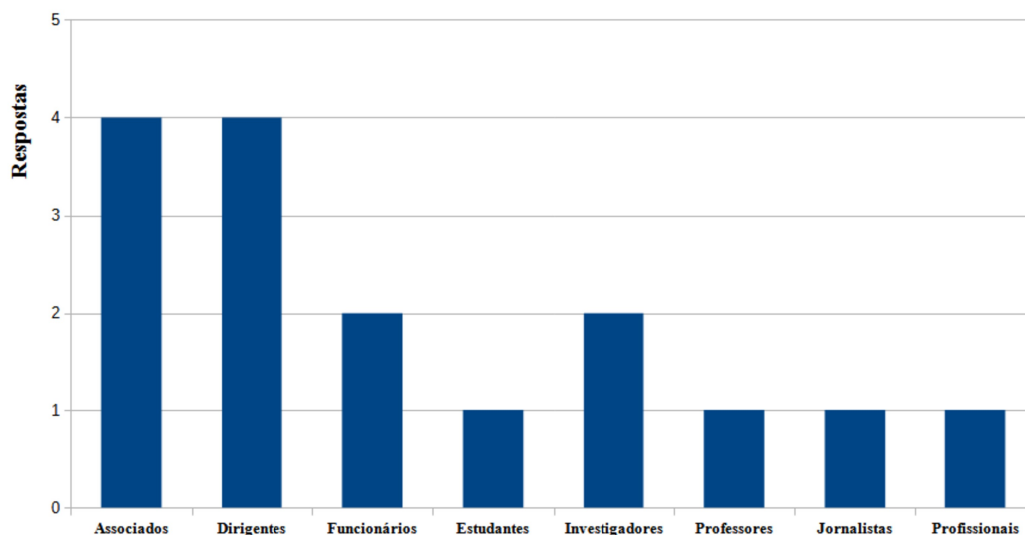
**Figura 3. Destinatários das bibliotecas sindicais**

*Fontes:* Inquérito por Questionário e *websites* do SBC, SPGL e SPM<sup>155</sup>

Sobre a aferição feita pelas próprias estruturas sindicais, os associados e dirigentes são os que mais dão uso às bibliotecas (Figura 4). Também se nota a presença de utilizadores que usam a biblioteca com a finalidade de conduzir investigação, seja de âmbito académico ou profissional. Um sindicato revela que, de momento, a biblioteca, embora em funcionamento, não tem sido usada.

154 “Apresentação pública da Biblioteca do SPM com casa cheia e o livro como tema central” SPM, 26 de Janeiro, 2023, <https://www.spm-ram.org/2015/12/07/apresentacao-publica-da-biblioteca-do-spm-com-casa-cheia-e-o-livro-como-tema-central>.

155 “O meu livro quer outro livro - Apresentação do livro Cordoaria Nacional de Nunes Rocha, por Adriano Alcântara” SPGL, 26 de Janeiro, 2023, <https://www.spgl.pt/o-meu-livro-quer-outro-livro-apresentacao-do-livro-cordoaria-nacional-de-nunes-rocha-por-adriano-alcantara>.



**Figura 4. Utilizadores das bibliotecas sindicais**

*Fonte:* Inquérito por Questionário

Quanto às obras mais usadas pelos utilizadores, surge com maior frequência de respostas as obras ligadas à legislação, seguido de obras sobre movimento sindical e da área profissional do sindicato. Estas respostas sugerem que os utilizadores não usam as bibliotecas para pesquisas mais gerais, apesar da diversidade temática das colecções. A CGTP-IN refere a consulta da sua colecção de cartazes.

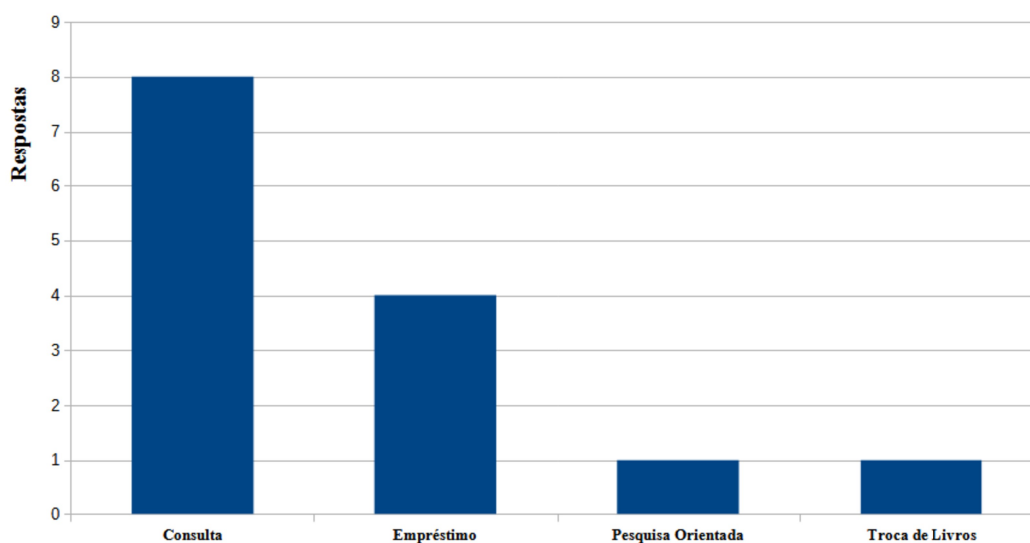
### 3.6. Produtos e Serviços

Quanto aos horários de funcionamento das bibliotecas, estas parecem estar abertas durante o período normal de funcionamento das restantes áreas das estruturas sindicais, com a abertura e encerramento a ocorrer entre as 9h e as 10h até as 18h, com a hora de encerramento mais tardia às 20h, não estando, na maioria, abertas no que se poderia considerar horário pós-laboral. Não há registo de funcionamento ao fim-de-semana, sendo que uma das bibliotecas se encontra aberta apenas às sextas-feiras de manhã. Prévio ao anúncio do encerramento da BOESG ao público no final de 2022 (não é possível aferir se de forma permanente), o último horário da biblioteca refere a sua abertura à quinta-feira, das 14h às 20h<sup>156</sup>.

<sup>156</sup> Biblioteca BOESG, «Alô malta! alô pessoal!», 7 de Fevereiro de 2023, <https://www.facebook.com/Biblioteca.BOESG/posts/pfbid024Ub6FoXRKSwTziLshiyca9ZSuBqxfFaHwEQuB4ZMivsEWBeUA3yB4GDrJco3fc2Jl>.

Sobre o pessoal, exceptuando o caso da CGTP-IN, com uma profissional especializada e com a função de técnica-adjunta de biblioteca, e de um sindicato que conta com uma colaboradora responsável pelo centro de documentação do sindicato, as restantes estruturas revelam não ter alguém com a tarefa exclusiva de servir a biblioteca, sendo tarefa partilhada, ou pelo conjunto dos funcionários sindicais ou por uma pessoa em específico que, nos casos aferidos, a responsabilidade pela biblioteca é uma entre outras funções. No caso da trabalhadora da biblioteca da CGTP-IN, esta tem como funções específicas a “catalogação, indexação, gestão de empréstimos e aquisições”. No SPGL, a dinamização da biblioteca aparece associada ao seu Departamento de Professores Aposentados<sup>157</sup>.

Relativamente aos serviços que estas bibliotecas prestam (Figura 5), a consulta das obras é um serviço universal. Menos de metade das bibliotecas permitem o empréstimo. A biblioteca da CGTP-IN apenas permite o empréstimo a utilizadores internos, no entanto, é a única que providencia a pesquisa orientada. O SPGL refere a possibilidade de troca de livros<sup>158</sup>.



**Figura 5. Serviços das bibliotecas sindicais**

157 “O meu livro quer outro livro - Apresentação do livro Cordoaria Nacional de Nunes Rocha, por Adriano Alcântara” SPGL, 26 de Janeiro, 2023, <https://www.spgl.pt/o-meu-livro-quer-outra-livro-apresentacao-do-livro-cordoaria-nacional-de-nunes-rocha-por-adriano-alcantara>.

158 “O meu livro quer outro livro - Apresentação do livro Cordoaria Nacional de Nunes Rocha, por Adriano Alcântara” SPGL, 26 de Janeiro, 2023, <https://www.spgl.pt/o-meu-livro-quer-outra-livro-apresentacao-do-livro-cordoaria-nacional-de-nunes-rocha-por-adriano-alcantara>.

Das nove bibliotecas que através inquérito se sabe estarem em funcionamento, três delas não têm qualquer tipo de catalogação, sendo que uma outra está a realizar actualmente esse trabalho. “A Voz do Operário” está a trabalhar para a reactivação da sua biblioteca, tendo para isso constituído um grupo de trabalho, estando em andamento um processo de catalogação de todo o acervo<sup>160</sup>. Na *CGTP Cultura* de Agosto de 2022, a central sindical descreve o processo de revisão e acessibilidade do seu catálogo. A partir de um projecto co-financiado pelo POISE (Programa Operacional Inclusão Social e Emprego), foi decidida a informatização dos dados, primeiro utilizando o *software* Bibliobase e depois usando o Koha. O processo de revisão começou pela avaliação do estado de conservação das obras, seguido da sua inventariação e selecção. Após esse processo foram realizadas “pesquisas bibliográficas para confirmar a sua existência e só depois podemos confirmar e corrigir toda a catalogação e indexação utilizada”. O último passo consistiu no registo da documentação na base bibliográfica<sup>161</sup>.

A biblioteca da CGTP-IN é a única que tem o seu catálogo disponível online, como parte do seu objectivo de aumentar a acessibilidade do acervo. A partir do catálogo, podemos observar diferentes métodos de recuperação de informação e de formas de agrupar os 10.774 documentos disponibilizados *online* (Figura 6), dos 11255 títulos já catalogados. A pesquisa pode ser refinada a partir dos filtros de autor, colecção, local e assunto. Os resultados podem ser ordenados por relevância, popularidade, autor ou título. Dentro de cada obra, é possível consultar a ficha bibliográfica, contendo elementos hiperligados para fazer pesquisas relacionadas. Também é permitido ao utilizador pesquisar pela obra através do *Google Scholar* e na PORBASE. Não sendo possível consultar o conteúdo das obras ou requisitar o empréstimo por via *online*, o *site* está habilitado para ter essas funções, como se pode observar pela funcionalidade do “carrinho”, que permite criar uma lista personalizada de títulos, mas sem interactividade para proceder por esta via com os serviços que a biblioteca oferece. Ao nível dos registos de autoridade, verifica-se que pode ser melhorado surgindo repetições de entradas, cada uma com os seus registos, por

---

159 «Ser Sócio»; «O meu livro quer outro livro - Apresentação do livro Cordoaria Nacional de Nunes Rocha, por Adriano Alcântara»; «Apresentação pública da Biblioteca do SPM com casa cheia e o livro como tema central».

160 “A Biblioteca d'A Voz” A Voz do Operário, 26 de Janeiro, 2023, <http://www.avozdooperario.pt/index.php/associacao/biblioteca-da-voz>.

161 CGTP-IN, *CGTP Cultura*, 17.

exemplo, no nome dos sindicatos no tipo de autoridade “nome de colectividade”, caso do STAL.



**Figura 6. Site da biblioteca da CGTP-IN**

Fonte: <https://cad.cgtp.pt/>, acessado a 28 de Janeiro de 2023

No que toca a iniciativas realizadas em torno da biblioteca, a maioria dos inquiridos não oferece nenhuma resposta. Apenas se regista uma comemoração em torno do Dia Mundial do Livro e o uso de uma biblioteca para formação sindical. A partir da análise documental, sabemos que o SPGL promove apresentações de livros intituladas “O meu livro quer outro livro,” em que se pode perceber que alguns destes livros são depois doados à biblioteca e é uma iniciativa que decorre da mesma estratégia de oferta cultural que a biblioteca promove<sup>162</sup>. A BOESG, para além da biblioteca em si, tem actividade editorial, tendo publicado alguns livros, e o seu espaço é usado pela Tortuga, “um espaço não-comercial de distribuição de livros, fanzines, vinis, etc.,” com sala de leitura de segunda a sexta-feira das 17h às 20h<sup>163</sup>.

### 3.7. Preservação

No que concerne à preservação das obras e do espaço, a maioria dos inquiridos que possuem uma biblioteca em funcionamento responde somente que cuida e limpa os

162 “O meu livro quer outro livro - Apresentação do livro Cordoaria Nacional de Nunes Rocha, por Adriano Alcântara” SPGL, 26 de Janeiro, 2023, <https://www.spgl.pt/o-meu-livro-quer-outro-livro-apresentacao-do-livro-cordoaria-nacional-de-nunes-rocha-por-adriano-alcantara>.

163 BOESG, «A Biblioteca», 7 de Fevereiro, 2023, [https://boesg.net/?page\\_id=16](https://boesg.net/?page_id=16); Tortuga, «Sobre», 7 de Fevereiro, 2023, [https://www.facebook.com/tortuga217/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/tortuga217/about/?ref=page_internal).

livros, sem especificações quanto aos métodos usados. Dois sindicatos especificam que as colecções se encontram em móveis fechados. É mencionado na resposta ao inquérito que a biblioteca da CGTP-IN preserva o acervo a partir do “armazenamento em estantes compactas, acondicionamento em materiais acid free (quando se justifique), equipamentos de controlo ambiental, digitalização”. Para além disso, a organização também aponta como estratégia de preservação o uso de programas informáticos especializados, no caso, o Koha. A adopção deste programa é justificada por ser de código aberto, por considerações económicas, pelo princípio de edição e pela autonomia de quem gere o programa<sup>164</sup>.

### **3.8. Balanço das organizações**

As respostas ao inquérito acerca do balanço que as próprias estruturas sindicais fazem das suas bibliotecas, dividem-se igualmente entre os que acham positivo o trabalho realizado, os que têm uma opinião negativa e os que não fazem uma avaliação classificativa. Das três maiores bibliotecas, duas são avaliadas positivamente e a outra apenas observa o seu uso restrito. As de menores dimensões registam respostas de teor negativo.

Relativamente à reflexão feita pelas organizações, a CGTP-IN avalia positivamente a sua prioridade de trabalho, que tem sido a “a de catalogar os seus fundos e os que recebe por via de doações e torná-los acessíveis para pesquisa online, zelando pela sua salvaguarda e divulgação”, registando os recursos limitados para fazer esse trabalho. Outra biblioteca, que avalia o seu trabalho como positivo, de pequena dimensão e com uma das colecções mais especializadas, funciona quase exclusivamente para auxiliar dirigentes e funcionários nas suas tarefas, sobretudo em matérias de legislação. Quanto às avaliações mais negativas, a falta de uso pelos seus associados é o ponto comum entre elas, estando a biblioteca mais próxima de um acervo bibliográfico sem actividade.

---

164 CGTP-IN, *CGTP Cultura*, 18.

### 3.9. Projectos

Uma importante faceta para analisar o presente das bibliotecas sindicais e operárias é o que as organizações querem fazer delas ou com elas. A partir da literatura consultada, foi possível encontrar dois projectos com alguma substância dentro deste universo: a da CGTP-IN e o projecto de reabertura da Biblioteca Social de “A Voz do Operário” como uma biblioteca dos movimentos sociais.

No Programa de Acção, aprovado no XIV Congresso da CGTP-IN, realizado em 2020 no Seixal, a confederação assume o objectivo de instalar o património documental e museológico, que o Centro de Arquivo e Documentação acolhe, num espaço próprio sediado “nas antigas oficinas da Fábrica da Mundet, no Seixal”, tendo como nome “Espaço Memória – Centro de Arquivo, Documentação e Audiovisual”. O objectivo é permitir a preservação a longo prazo desse património, tanto o pertencente à organização, como outros doados por terceiros e sindicatos filiados, e a sua divulgação a partir de “um serviço educativo, de exposições, conferências, seminários, acções de formação e iniciativas afins”<sup>165</sup>. Este “Espaço Memória”, que procura não só a preservação, mas potenciar o conteúdo dos acervos, segue, de forma diferente, os princípios dos organizadores das primeiras bibliotecas operárias e sindicais. O trabalho de organização e preservação é subordinado à estratégia de mobilização dos trabalhadores em torno da defesa dos seus direitos<sup>166</sup>. Esta estratégia, no movimento sindical português (passado e presente), relativo ao intuito da biblioteca e do acervo bibliográfico é inovadora. Em primeiro lugar, na lógica orgânica em que a biblioteca está integrada num centro de documentação, e se pretende que o acervo bibliográfico seja gerido de forma harmoniosa com outro tipo património documental, de natureza arquivística ou museológica<sup>167</sup>. Em segundo, a proposta de utilizar o património construído ao longo de décadas para potenciar uma dinâmica de acção reivindicativa no presente difere substancialmente dos usos que foi possível conhecer das restantes bibliotecas sindicais, mais especializadas e orientadas para auxiliar funcionários e dirigentes em aspectos técnicos e práticos da acção sindical, ou focadas em temas específicos da área profissional em que o sindicato intervém.

---

165 CGTP-IN, «Programa de Acção: Mandato 2020-2024», 56–57.

166 CGTP-IN, *CGTP Cultura*, 2.

167 CGTP-IN, 18–19.

Tendo sido uma das mais concorridas bibliotecas de Lisboa, o projecto futuro da Biblioteca Social de “A Voz do Operário” passa pela sua reabertura, preservando o acervo e reorientando-a como uma biblioteca dos movimentos sociais<sup>168</sup>. É intenção da instituição:

“Uma biblioteca para a história dos movimentos sociais permitirá reunir fontes e bibliografia em torno da história do movimento operário e de práticas associativas e em torno do mundo do trabalho, por um lado, e fontes e bibliografia de movimentos e práticas de cooperação e mutualismo, para questões como a saúde, a educação, a alimentação e o lazer.”<sup>169</sup>

Apesar de procurar ser aberta a todos, o público-alvo seriam os “parceiros do mundo académico, dos setores educativo e cultural e de instituições da sociedade civil”, desenvolvendo-se como um “pólo de dinamização cultural, científica e comunitária”, como visto na já referida participação da instituição na valorização do fado<sup>170</sup>. A partir desta reconfiguração, pretende-se desenvolver uma programação que promova “a coesão e inovação social a partir de encontros de natureza intergeracional, intersetorial e intercultural”<sup>171</sup>. Este projecto tem algumas semelhanças com a da CGTP-IN, mais alargado no âmbito de movimento social, sobretudo na procura de preservar o património e os valores do movimento operário no passado, transportar e dar a conhecê-los para o presente, e servir não só como interesse académico ou histórico, mas aproveitar a biblioteca para a intervenção nos problemas sociais actuais. Porém, a informação sobre o andamento deste projecto não é tão pormenorizada como o da CGTP-IN, sendo difícil avaliar a sua situação.

---

168 Alvarez, «A Biblioteca Social de “A Voz do Operário”», 73; “A Biblioteca d'A Voz” A Voz do Operário, 26 de Janeiro, 2023, <http://www.avozdooperario.pt/index.php/associacao/biblioteca-da-voz>.

169 “A Biblioteca d'A Voz” A Voz do Operário, 26 de Janeiro, 2023, <http://www.avozdooperario.pt/index.php/associacao/biblioteca-da-voz>.

170 “A Biblioteca d'A Voz” A Voz do Operário, 26 de Janeiro, 2023, <http://www.avozdooperario.pt/index.php/associacao/biblioteca-da-voz>; Bruno Amaral de Carvalho, “Manuel Figueiredo: «A Voz é um projeto com futuro»” [Jornal] A Voz do Operário, 26 de Janeiro, 2023, <https://vozoperario.pt/jornal/2020/03/03/a-voz-e-um-projeto-com-futuro>.

171 “A Biblioteca d'A Voz” A Voz do Operário, 26 de Janeiro, 2023, <http://www.avozdooperario.pt/index.php/associacao/biblioteca-da-voz>.

## 4. DISCUSSÃO E PROPOSTAS DE PRESERVAÇÃO

### 4.1. Discussão

A presente investigação sobre as bibliotecas sindicais e operárias em Portugal revela, em primeiro lugar, que estas bibliotecas, particularmente as sindicais, ainda são uma realidade e continuam a servir um propósito, em contraste com aquilo que o estado da arte apontava. Com menor proeminência e alterações significativas, as bibliotecas continuam a ser um recurso importante, não só para a actividade das suas organizações, como também para públicos mais largos, e ainda nos últimos 10 anos se registou a fundação de uma biblioteca no Sindicato dos Professores da Madeira.

Se no capítulo inicial se procurou contextualizar e apresentar estas bibliotecas, recorrendo maioritariamente a estudos historiográficos, a recolha de dados empíricos permitiu, com as devidas limitações, perceber o seu estado actual. O cruzamento entre a literatura e estes novos dados possibilita perceber a evolução ocorrida à luz das mudanças que as diferentes organizações atravessaram.

À falta de uma definição clara na literatura sobre o que se constitui como uma biblioteca operária, e a partir dos estudos sobre as mesmas, o estudo seguiu uma abordagem em que estas são definidas como “bibliotecas erguidas e geridas pelo movimento operário com o propósito de servir as aspirações das classes trabalhadoras”. Olhando para as bibliotecas encontradas na recolha efectuada e os seus propósitos, esta definição parece acertada. As colecções, destinatários e utilizadores das bibliotecas sindicais, assim como o balanço feito pelas próprias organizações encaixam nesta definição. O propósito maior das bibliotecas sindicais é auxiliar a actividade sindical a partir de textos concretos sobre aspectos da legislação e sobre sindicalismo. Vemos que as bibliotecas de sindicatos de base horizontal são ainda usadas pelos profissionais da área. No caso da CGTP-IN, encontramos ainda um projecto que procura divulgar junto dos trabalhadores um património que é seu, preservando a memória das lutas do movimento operário e usar essa memória social para os desafios do presente<sup>172</sup>. No caso das bibliotecas de outro tipo de organizações, como “A Voz do Operário” e a BOESG, é possível encaixá-las como operárias a partir do acervo construído ao longo de décadas e na projecção que se pretende dar como instrumentos de consciencialização<sup>173</sup>.

<sup>172</sup> CGTP-IN, *CGTP Cultura*, 2.

<sup>173</sup> “A Biblioteca d’A Voz” A Voz do Operário, 26 de Janeiro, 2023, [http://www.avozdooperario.pt/index.php/associacao/biblioteca-da-voz.](http://www.avozdooperario.pt/index.php/associacao/biblioteca-da-voz;); BOESG, «A Biblioteca», 7 de

A partir da análise das bibliotecas estudadas e da literatura consultada, podemos observar duas trajetórias diferentes para as bibliotecas.

A primeira é que a maioria das bibliotecas sindicais e operárias não duraram até ao presente. A partir das referências encontradas na literatura acerca destas bibliotecas, que foram surgindo desde os finais do século XIX, não se encontram evidências de que a maioria ainda exista: é caso da Caixa Económica Operária de que apenas se sabe que possuiu uma biblioteca, mas sem qualquer referência à sua existência actual ou o seu destino<sup>174</sup>. Melo aponta que, mesmo durante os anos em que houve uma maior proliferação, a duração de vida destas bibliotecas era curta<sup>175</sup>. A extinção de muitas destas bibliotecas acompanhou a extinção das próprias organizações, como é o caso das Associações de Classe extintas a partir de 1933 ou dos vários acervos que “A Voz do Operário” foi recebendo ao longo do tempo, como a Universidade Popular Portuguesa e a Sociedade de Estudos Pedagógicos<sup>176</sup>. O estado actual da biblioteca de “A Voz do Operário” ou da Cooperativa de Consumo Piedense<sup>177</sup> mostra que a importância das bibliotecas para as próprias organizações se perdeu ao longo do tempo, restando apenas os acervos bibliográficos, tendo sido completamente desactivadas. Os processos de concentração no movimento sindical também sugerem o encerramento de algumas bibliotecas, como é o caso do acervo bibliográfico do CESP, sediado em Lisboa, que contém obras pertencentes às Associações de Classe e Sindicatos Nacionais dos Caixeiros da Figueira da Foz e de Leiria. Há ainda o caso da Ordem dos Arquitectos, cuja biblioteca foi uma biblioteca sindical durante o fascismo, dada a lógica corporativa obrigar a antiga Sociedade dos Arquitectos Portugueses a tornar-se em Sindicato Nacional, que posteriormente se viria a tornar na Ordem<sup>178</sup>.

A segunda trajetória seguida pode-se observar a partir dos dois objectivos usados presentemente para as bibliotecas sindicais e operárias. Apesar de distintos, estes objectivos convergem num elemento comum: a abdicação da pretensão de se constituírem como bibliotecas públicas. A ideia, sobretudo de influência libertária, é que as organizações operárias iriam colmatar as deficiências do Estado liberal e servirem de

---

Fevereiro, 2023, [https://boesg.net/?page\\_id=16](https://boesg.net/?page_id=16).

174 Alvarez, «A Biblioteca Social de “A Voz do Operário”», 73–74.

175 Melo, «Debates sobre a cultura em Portugal: O complexo caso do livro e da leitura», 99.

176 Alvarez, «A Biblioteca Social de “A Voz do Operário”», 74–75.

177 Simões, «“A realização dos homens não era no seu trabalho nas fábricas, mas nas colectividades”»: Discursos e práticas de resistência na Cooperativa de Consumo Piedense», 502.

178 Ribeiro, «Arquitectos portugueses»; Ordem dos Arquitectos, «história».

alternativa, o que no caso das bibliotecas significaria que o seu funcionamento serviria para as populações<sup>179</sup>. Como identifica Melo, este plano das bibliotecas operárias nunca se concretizou, e não se registam, nas bibliotecas sindicais e operárias ainda em funcionamento, esta preocupação<sup>180</sup>. Mesmo os sindicatos que referiram que a biblioteca está aberta a um público em geral, os seus utilizadores são grupos muito concretos e, no balanço que fazem, a falta de uso pela generalidade das pessoas ou mesmo de trabalhadores não é um ponto referido.

Este estudo considera a existência de duas missões para as bibliotecas sindicais e operárias. Uma focada no apoio imediato ao trabalho das organizações e em questões particulares de natureza profissional dos seus associados, sobretudo nos sindicatos. Outra, como é o caso do trabalho desenvolvido pela CGTP-IN e do projecto que “A Voz do Operário” pretende erguer, mais focados na preservação, tanto patrimonial como da memória, semelhante ao trabalho desenvolvido pelas organizações da IALHI, embora nenhuma destas duas organizações sejam membros. Iremos ver de que forma é que estas duas missões identificadas se confrontam com a caracterização feita acerca das bibliotecas sindicais e operárias, e que continuidades e mudanças se verificam face aos dados recolhidos.

Como observado, as bibliotecas sindicais e operárias ao longo do tempo tinham uma ou mais de quatro missões principais: (1) económica, providenciando acesso à informação à qual os trabalhadores não tinham acesso de outro modo; (2) pedagógica, estando inseridas no esforço de instruir uma percentagem elevada de analfabetos; (3) social, como espaço de elevação moral e de recreação saudável; e (4) política, providenciando uma forma de aumento da consciência e de agitação social.

Relativamente à dimensão económica, é uma questão que não está presente em nenhuma das duas missões actuais para as bibliotecas sindicais e operárias. Embora referindo-se à realidade estado-unidense, a análise de Daniel de que o aumento do poder aquisitivo dos trabalhadores, que tornou mais acessível o acesso à informação, contribuiu para o definhamento das bibliotecas da UAW, também se aplica a Portugal pois, para além do aumento do poder de compra, também a rede de bibliotecas públicas

---

179 Lourenço, «Ideia(s) e movimento(s)», 89–91.

180 Melo, «Debates sobre a cultura em Portugal: O complexo caso do livro e da leitura», 99.

preencheu, ainda que de modo insuficiente, essa necessidade de acesso à informação das camadas mais desfavorecidas<sup>181</sup>.

De igual forma, também as questões da instrução não surgem prioritárias em nenhuma das bibliotecas. Aqui, também a oferta pública ao nível do ensino, que surgiu com a implantação do Estado Social, supriu largamente essa necessidade. Mesmo “A Voz do Operário” tem desagregado a sua biblioteca da vertente escolar que é hoje o símbolo da instituição<sup>182</sup>. O plano no qual se observam maiores preocupações nesta vertente é com a formação e o ensino profissional, que faz parte da agenda de muitos sindicatos e das centrais sindicais, mas não é ministrada por estas organizações, directamente, com projectos como a Escola Profissional Bento Jesus Caraça ou a Escola Profissional Agostinho Roseta a deterem a sua autonomia.

Na vertente social, na sua generalidade, assistimos largamente também a um abandono destas questões. Porém, vemos associado ao trabalho das bibliotecas dos sindicatos dos professores eventos relacionados com a promoção de livros e da leitura, como o conjunto de iniciativas “O meu livro quer outro livro” do SPGL<sup>183</sup>, juntando pessoas num mesmo espaço de debate e convívio, assim como as bibliotecas dos sindicatos das chamadas profissões liberais a serem utilizadas por parte dos profissionais da área, o que revela, para além de uma colecção especializada, um espaço familiar para os seus utilizadores. A missão das bibliotecas como um espaço de permanência e frequência fora do âmbito de consulta e empréstimo está mais presente nas bibliotecas dos sindicatos, que têm um âmbito mais restrito e estão mais identificados com a profissão.

Quanto à última vertente, ambas as missões continuam a usar as bibliotecas como ferramenta política, ainda que de modo diferente. Se, na literatura, as bibliotecas sindicais e operárias eram vistas como formas de aumentar a consciência dos trabalhadores, as bibliotecas mais focadas no apoio ao trabalho quotidiano sindical são postas ao serviço mais imediato dos problemas e reivindicações dos trabalhadores<sup>184</sup>. Já a missão de preservação da memória vai ao encontro do intento original, visto que a

---

181 Daniel, «Knowledge is Power: The Rise and Fall of the Libraries of the United Automobile Workers' Union», 21–23; Regedor, «Bibliotecas, Informação, Cidadania. Políticas Bibliotecárias em Portugal. Séculos XIX-XX», 229–31.

182 Alvarez, «A Biblioteca Social de “A Voz do Operário”», 75.

183 “O meu livro quer outro livro - Apresentação do livro Cordoaria Nacional de Nunes Rocha, por Adriano Alcântara” SPGL, 26 de Janeiro, 2023, <https://www.spgl.pt/o-meu-livro-quer-outro-livro-apresentacao-do-livro-cordoaria-nacional-de-nunes-rocha-por-adriano-alcantara..>

procura da preservação não procura apenas manter o património, cristalizando-o, mas usá-lo como elemento transformador.

O artigo de Melo sobre o papel do livro e da leitura em Portugal serviu como base para analisar como as bibliotecas sindicais e operárias deram resposta a alguns dos debates identificados. Face aos novos dados, será feita nova revisão apontando o papel das bibliotecas sindicais e operárias hoje.

Na questão da “articulação entre educação e cultura para o aperfeiçoamento da pessoa”, vemos que ambas as missões não procuram assumir para si essa resposta articulada. A missão de acção, com foco na prestação de informação técnica, não parece revelar grandes considerações de preocupação cultural. De forma inversa, a missão de preservação da memória assume um carácter mais cultural sem integração com a vertente de instrução. Melo, no seu artigo, refere a primazia que as políticas centrais a partir do Estado tomaram nesta questão, e no campo sindical, o que tem uma política mais homogénea, tanto a CGTP-IN como a UGT defendem essa responsabilização do Estado, diferentemente das propostas dos seus antecessores<sup>185</sup>.

No debate “política patrimonial-custodial vs. bibliotecas para todos”, já notámos na missão actual das bibliotecas sindicais e operárias que a ideia da biblioteca para todos é inexistente. Ambas as missões direccionam as bibliotecas para o campo das bibliotecas especializadas, nas quais mesmo uma colecção diversa é ligada, pela sua relevância, às lutas dos trabalhadores e do movimento sindical e operário. Mesmo que os destinatários dos projectos idealizados na missão da preservação da memória sejam um público alargado, não está previsto na valência destas bibliotecas o mesmo que se entende por uma biblioteca pública, o que volta a marcar um divórcio com as ambições dos pensadores e líderes do movimento operário, que impulsionaram as primeiras bibliotecas sindicais e operárias<sup>186</sup>.

No concerne à democracia cultural como um eixo da democratização do país, a missão da preservação de memória vai ao encontro da linha de pensamento que a preservação da memória do movimento operário e das lutas dos trabalhadores são 184 Lourenço, «Ideia(s) e movimento(s)», 89–91; Pereira, «A produção social da solidariedade operária», 241.

185 Melo, «Debates sobre a cultura em Portugal: O complexo caso do livro e da leitura»; CGTP-IN, «Programa de Acção: Mandato 2020-2024», 47–61; UGT, «Resolução Programática e Programa de Acção: 14º Congresso da UGT», 46–72.

186 Planas, «Una retórica para las bibliotecas obreras: La cultura bibliotecaria socialista en transformación (Argentina, 1908-1920)», 18.

importantes numa sociedade democrática. No Brasil, a preservação da memória do movimento operário e popular está directamente relacionada com os períodos de graves atropelos aos direitos humanos e essa memória serve para “reforçar o entendimento coletivo de que são necessárias (re)formas para combater as violações em tempo presente”<sup>187</sup>. Em Espanha, existe a mesma preocupação relativamente ao período franquista, com Gabriel a enquadrar o resgate da memória histórica dos vencidos da Guerra Civil Espanhola como uma “segunda transição”<sup>188</sup>, em que se reconstruiria uma cultura cívica e democrática<sup>189</sup>. Esta discussão enquadra-se igualmente em Portugal, em que se assiste a uma “batalha pela memória”, sobre o período do fascismo<sup>190</sup>. As bibliotecas sindicais e operárias, cujas colecções vertem as ideias e as narrativas construídas e partilhadas pelos trabalhadores ao longo dos tempos, são um contributo para esse eixo de democratização via preservação da memória.

Sobre o papel da leitura e sobre se a prioridade deve recair na informação, formação ou recreação, ambas as missões apontam para a informação como papel primeiro das suas bibliotecas, seja na manutenção de textos jurídicos auxiliares em situações de contencioso ou de contratação colectiva, ou na disponibilização de cartazes e de publicações periódicas. Dos sindicatos dos professores surgem mais preocupações com o aspecto recreacional, patente nas actividades desenvolvidas e nas doações recebidas na sua biblioteca, em linha com as preocupações expressas pela classe<sup>191</sup>.

Para além do artigo de Melo, também se abordaram as questões colocadas por Planas no seu editorial sobre as bibliotecas populares e operárias como objectos da História, o qual se irá revisitar à luz das bibliotecas estudadas.

A relação do Estado com as organizações operárias marcou as bibliotecas por estas desenvolvidas, o que se verificou ao nível da tutela sobre as bibliotecas,

---

187 Marques e Stampa, *Arquivos e o direito à memória e à verdade no mundo dos trabalhadores: coletânea do 3º seminário internacional o mundo dos trabalhadores e seus arquivos*, 14.

188 Sendo a primeira transição, a transformação formal do sistema político espanhol após a morte de Franco.

189 Gabriel, «Arxius i Centres de Documentació d’història social i obrera a Catalunya i Espanya: La seva dispersió», 51.

190 Loff, «Dictatorship and revolution: Socio-political reconstructions of collective memory in post-authoritarian Portugal». *Culture & History Digital Journal*, 3(2): e017. doi: <http://dx.doi.org/10.3989/chdj.2014.017>», 9–10.

191 «O meu livro quer outro livro - Apresentação do livro *Cordoaria Nacional* de Nunes Rocha, por Adriano Alcântara»; Sindicato dos Professores da Madeira, «Apresentação pública da Biblioteca do SPM com casa cheia e o livro como tema central».

financiamento e cooperação, e nos casos de hostilidade, na sua instrumentalização, censura e até destruição<sup>192</sup>. No caso português, em que na conquista da democracia o papel dos trabalhadores e do movimento sindical foi essencial, os sindicatos conquistaram o seu espaço institucional. Independentemente da proximidade das linhas políticas de Governos e sindicatos, nem Governos mais hostis levaram a cabo acções mais repressivas do que em qualquer regime anterior a 1974, nem sindicatos mais críticos da política governativa colocam em cima da mesa o derrube da ordem constitucional, contrariamente ao abertamente advogado até 1926 e clandestinamente orientado nas listas unitárias durante o período fascista<sup>193</sup>. À margem da luta política, o Estado não mostra interesse em tutelar estas bibliotecas, e no caso da CGTP-IN, assistimos à cooperação com o Estado, a financiar projectos para a biblioteca e a participar em iniciativas da central, caso da Conferência promovida pela CGTP “Movimento Sindical: Arquivos, Memória, Património”, com a presença de um representante da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas e da Direção-Geral do Património Cultural<sup>194</sup>. Esta parceria surge como relevante apenas para a missão de preservação de memória.

As questões da sociabilidade, como já abordado na discussão sobre a missão actual das bibliotecas sindicais e operárias, perderam relevância, apenas verificadas nas bibliotecas dos sindicatos de base horizontal, que tendem a reunir os profissionais num espaço comum, contribuindo para o reforço desses laços.

## 4.2. Preservação

Por fim, respondendo ao terceiro objectivo específico desta investigação, partiremos da análise feita às bibliotecas sindicais e operárias para elaborar propostas que visem a preservação das mesmas, valorizando-as. Estas propostas terão de ser dirigidas às utilizações específicas que as organizações dão às suas bibliotecas. As

---

192 Planas, «Una retórica para las bibliotecas obreras: La cultura bibliotecaria socialista en transformación (Argentina, 1908-1920)»; Aisa e Sanz, «Ateneu Enciclopèdic Popular-Centre de Documentació Històrico-Social».

193 Nunes et al., *Das Raízes até 1977*, I:117.

194 CGTP-IN, «Conferência Internacional sobre arquivos, memória e património do movimento sindical», 7 de Fevereiro, 2023, <https://www.cgtp.pt/cgtp-in/areas-de-acciao/seguranca-e-saude-no-trabalho/cultura-e-tempos-livres/16791-cgtp-in-promove-conferencia-internacional-sobre-arquivos-memoria-e-patrimonio-do-movimento-sindical>.

propostas também terão de ter em conta as próprias limitações que as organizações referem ou que se podem inferir.

A principal é a falta de recursos financeiros. No movimento sindical, a principal fonte de financiamento, a quotização, não possibilita grandes investimentos devido à baixa taxa de sindicalização em Portugal, sendo as quotas ajustadas a uma realidade de baixos salários na maioria dos sectores<sup>195</sup>.

Também devido a esta limitação, e confirmado pelas respostas ao inquérito, surgem limitações ao nível de pessoal, sobretudo qualificado. Apenas a CGTP-IN registou ter uma profissional especializada a tempo inteiro, dedicada à biblioteca, com a maioria dos inquiridos a ter como responsáveis funcionários que executam outras tarefas e não são qualificados. No caso de “A Voz do Operário”, registámos apenas um grupo de trabalho composto por voluntários e um estagiário<sup>196</sup>. Da mesma forma, o estado actual da BOESG, com os seus serviços presentemente encerrados, poderão estar relacionados com o carácter voluntário da organização<sup>197</sup>.

Uma terceira limitação prende-se com o facto de estarmos a falar de bibliotecas que estão integradas em organizações que não têm nas bibliotecas o foco principal do seu trabalho, como se pode registar pela escassa referência a bibliotecas na comunicação institucional. As propostas, neste estudo, para a valorização das bibliotecas e dos seus acervos pretendem ser adequadas a organizações que têm bem definidos os seus principais eixos de intervenção, na qual as bibliotecas são apenas mais uma vertente.

Com estas limitações em consideração, importa definir as linhas de intervenção das propostas de preservação. Considera-se por preservação a “tomada de decisões políticas, técnicas e financiamento essenciais para o bem estar dos materiais”<sup>198</sup>. A preservação terá de ser ajustada às diferentes situações que se encontram nas bibliotecas. A partir dos dados obtidos, podem-se identificar quatro situações nas bibliotecas sindicais e operárias, não exclusivas, que precisam de políticas diferentes: acervos bibliográficos sem qualquer uso, bibliotecas focadas no trabalho sindical,

---

195 Dias, «Os recursos do poder do sindicalismo português», 227–28.

196 A Voz do Operário, «Plano de Actividades e Orçamento - 2021», 8; A Voz do Operário, «Plano de Actividades e Orçamento - 2023», 8.

197 BOESG, «A Biblioteca», 7 de Fevereiro, 2023, [https://boesg.net/?page\\_id=16](https://boesg.net/?page_id=16); Tortuga, «Sobre», 7 de Fevereiro, 2023, [https://www.facebook.com/tortuga217/about/?ref=page\\_internal..](https://www.facebook.com/tortuga217/about/?ref=page_internal..)

198 Aparício, «Biblioteca Escolar: Espaço de Memória e de Conservação Preventiva.», 28.

bibliotecas que interagem com os profissionais da área, bibliotecas focadas na preservação e no resgate da memória do movimento sindical e operário.

Independentemente dos usos dados às bibliotecas, ou a falta dele, as respostas ao inquérito mostram que estas contêm um número considerável de obras de variedade múltipla, que pela data de fundação, se pode assumir como um acervo construído ao longo de décadas. Também se registou que alguns destes acervos não estão catalogados.

O primeiro acto de preservação destes acervos seria a inventariação destas obras, conhecendo por inteiro a colecção que, ao longo do tempo, foi construída. Este inventário já seria uma ferramenta útil para estudos futuros sobre estas bibliotecas e do próprio movimento operário, de história social e da leitura pública, por exemplo.

Após este passo, para as organizações que mantêm um projecto bibliotecário é importante definir uma Política de Desenvolvimento da Colecção (PDC)<sup>199</sup>. Essa política deve ser composta por um conjunto de directrizes que expõem claramente os objectivos e a missão da biblioteca, e orientar o trabalho em torno desses objectivos e missões. Essa política deverá ser pública, permitindo também aos utilizadores saber o que esperar da biblioteca. Um dos passos nesta política que se apresenta como muito relevante para estas bibliotecas é a selecção. A colecção deve corresponder aos objectivos da biblioteca.

No caso dos acervos bibliográficos que já não terão uso na organização detentora, ou das obras que não passaram os critérios de selecção, recomenda-se a procura de parcerias para ceder o acervo, de forma que estes acervos possam ter a possibilidade de terem outra vida e cumprirem um papel útil noutra local. Na literatura, vemos ao longo dos tempos a integração de acervos em outras bibliotecas, como o caso de “A Voz do Operário”, que ainda hoje segue esse modelo tendo recentemente em sua posse o acervo do Grupo de Estudos Marxistas<sup>200</sup>, a recolha da CGTP-IN de diferentes fundos documentais e bibliográficos de sindicatos<sup>201</sup> ou a integração na Biblioteca Municipal da Figueira da Foz de acervos de antigas bibliotecas operárias<sup>202</sup>.

---

199 Exemplo de um guia: IFLA Acquisition and Collection Development Section, «Guidelines for a Collection Development Policy using the Conspectus Model».

200 A Voz do Operário, «Plano de Actividades e Orçamento - 2023», 8.

201 CGTP-IN, *CGTP Cultura*.

202 Sousa, «Leitura e ideologia republicana», 225–27.

Após a selecção, é importante proceder à avaliação do estado físico dos documentos. Não pretendendo este estudo descrever as várias formas de proceder à conservação das obras, até porque existe literatura abundante sobre o assunto (o IFLA Strategic Programme on Preservation and Conservation tem vários guias de perguntas e respostas frequentes sobre o tema, que poderão servir de base<sup>203</sup>), ressalva-se a importância da execução de políticas preventivas. O correcto acondicionamento das obras e alguns cuidados periódicos acabam por ter impactos significativos, mesmo a nível financeiro, evitando procedimentos mais dispendiosos no futuro, a fim de salvaguardar as obras. Os sindicatos, na resposta ao inquérito, referem genericamente a limpeza das obras, o que já é um passo importante, mas que convém seguir alguns procedimentos próprios. A PDC deve englobar estes cuidados também.

Ao nível da catalogação e gestão documental, também se irá reforçar alguns pontos relevantes para as organizações terem em conta. Dos resultados do inquérito, apenas a CGTP-IN refere simultaneamente a catalogação do seu acervo, a sua disponibilização online e preocupações relativas à preservação digital. A existência de ferramentas informáticas intuitivas para o utilizador, que permitem a gestão adequada das colecções, são essenciais para as bibliotecas, independentemente dos seus objectivos, mas sobretudo para as que servem um público para além da estrutura interna das organizações. Como vimos, algumas bibliotecas dos sindicatos de base horizontal tendem a ser usadas pelos profissionais da área e estes sindicatos também são os que mais dinamizam eventos em torno do livro. A forma como estas bibliotecas acabam por aproximar os trabalhadores ao seu sindicato pode ser potenciada com a possibilidade de, através dos seus *sites*, os sindicatos poderem prestar serviços bibliotecários, como a consulta e empréstimo de livros, e as bibliotecas ocuparem um espaço permanente nesses *sites*, que não apenas em notícias avulsas.

Para as bibliotecas cujos objectivos se prendem com a preservação da memória, para além dos passos atrás descritos, existem outras considerações necessárias. Como afirmou Vagner Freitas, ex-Presidente da Central Única dos Trabalhadores (Brasil): “A preservação da memória é absolutamente fundamental para fortalecer a sensação de pertencimento de uma sociedade e a identidade de um povo com sua comunidade, seu município, seu estado, seu País”<sup>204</sup>. Na sua investigação sobre as bibliotecas como

---

203 <https://www.ifla.org/explore-the-pac-faq/>

204 Marques e Stampa, *Arquivos e o direito à memória e à verdade no mundo dos trabalhadores: coletânea do 3º seminário internacional o mundo dos trabalhadores e seus arquivos*, 11.

espaços de memória em torno das bibliotecas escolares, Aparício afirma que “as bibliotecas são lugares excepcionais, onde a herança do saber, como dádiva cultural encontra lugar profícuo para preservar e conservar a memória coletiva”<sup>205</sup>. Uma biblioteca focada na preservação da memória terá então de ser mais do que apenas um local com livros especializados na temática dos movimentos sociais e das lutas dos trabalhadores. É necessário que estes espaços produzam uma oferta cultural que traga o público-alvo ao espaço.

Dos dois projectos de preservação da memória que se conhecem relativos a bibliotecas sindicais e operárias, da CGTP-IN e de “A Voz do Operário”, o da CGTP-IN, dentro da lógica do Centro de Arquivo e Documentação, é o mais consolidado no que toca às práticas e ao trabalho de gerir a colecção, sendo que entre o Programa de Acção de Fevereiro de 2020 e o número da *CGTP Cultura* de Agosto de 2022, a próxima acção será mover o património para o Espaço Memória, no Seixal<sup>206</sup>. Já “A Voz do Operário” coloca no seu Plano de Actividades para o ano de 2023 a necessidade de contratar um estagiário, efectuar um expurgo e “recentrar” na catalogação<sup>207</sup>. Ambos os projectos têm a ambição de criar eventos em tornos das bibliotecas, que valorizem o património, e tornem a preservação da memória em instrumentos de consciencialização social. A CGTP-IN menciona a intenção de promoção do Espaço Memória a partir de “serviço educativo, de exposições, conferências, seminários, acções de formação e iniciativas afins”, enquanto “A Voz do Operário” assume como um dos objectivos da biblioteca uma “oferta temática e programática alargada, que permita alcançar diversas audiências e que sobretudo promova a coesão e inovação social a partir de encontros de natureza intergeracional, intersetorial e intercultural”<sup>208</sup>.

Para a valorização das bibliotecas sindicais e operárias, um dos aspectos que pode ser potenciado, apesar de alguns exemplos encontrados, é o das parcerias. Um lugar em que, em teoria, será mais fácil estabelecer sinergias é o movimento sindical. A estruturação da CGTP-IN e da UGT, que já funciona para a dinamização da acção sindical em cooperação, horizontal e vertical, pode ser mais bem explorada para apoiar as bibliotecas sindicais e zelar pelos seus acervos bibliográficos. As limitações

---

205 Aparício, «Biblioteca Escolar: Espaço de Memória e de Conservação Preventiva.», 6.

206 CGTP-IN, *CGTP Cultura*; CGTP-IN, «Programa de Acção: Mandato 2020-2024», 57.

207 A Voz do Operário, «Plano de Actividades e Orçamento - 2023».

208 CGTP-IN, «Programa de Acção: Mandato 2020-2024», 57; “A Biblioteca d’A Voz” A Voz do Operário, 26 de Janeiro, 2023, <http://www.avozdooperario.pt/index.php/associacao/biblioteca-da-voz>.

apontadas acima, em termos financeiros e de pessoal, podem ser contornadas se houver um esforço concertado e uma visão geral para as bibliotecas sindicais, em vez de ser algo deixado apenas a cada estrutura sindical, individualmente, não implicando a independência de cada sindicato em ter o seu próprio projecto. Questões como normas, formação, equipamentos e sistemas de gestão bibliográfica beneficiam quando pensados em escala. Para além do aproveitamento das capacidades do próprio movimento sindical, também existe potencial em parcerias com entidades externas, que podem providenciar peritagem, financiamento e colaboração em projectos de investigação e culturais. “A Voz do Operário”, a título de exemplo da diversidade de entidades a que se pode recorrer, tem procurado estas parcerias com a Biblioteca Nacional e outras bibliotecas e arquivos, escolas, universidades e centro de investigação, autarquias e o movimento associativo<sup>209</sup>.

---

209 A Voz do Operário, «Plano de Actividades e Orçamento - 2023», 8.

## CONCLUSÃO

O presente estudo procurou saber qual é a realidade das bibliotecas sindicais e operárias em Portugal. Foi desenhado um contexto histórico para perceber as circunstâncias em que surgiram e a sua evolução. Após esse contexto, foi realizado um inquérito por questionário junto das duas maiores confederações sindicais do país e realizada uma análise documental para perceber o estado actual destas bibliotecas. A partir da recolha de informação relativa a estes dois espaços temporais, partiu-se para a elaboração de propostas que procuram a sua preservação.

A partir da investigação sobre a história das bibliotecas sindicais e operárias, podemos afirmar que estas surgiram como uma resposta dos trabalhadores à sua situação económica e educativa, que os impedia de ter acesso ao livro e à informação, e também de uma necessidade de construção de espaços próprios, onde livremente podiam ser transmitidas ideias e debates sobre a sua emancipação social e política. Este último aspecto, patente nos títulos das monografias e dos periódicos presentes nessas bibliotecas, torna-as um objecto de estudo diferente das bibliotecas populares, onde a investigação em Portugal as tende a encaixar, com uma trajectória própria. Em Portugal, as bibliotecas sindicais e operárias durante os primeiros cem anos de existência vão acompanhar as tendências do movimento operário, crescendo até ao final da 1.<sup>a</sup> República, e sendo fortemente reprimidas com a implantação do regime fascista. Porém, a chegada da liberdade e da democracia, com a proliferação de associações e a recuperação do sindicalismo livre, não trouxe consigo o ressurgimento das bibliotecas sindicais e operárias. A partir da literatura, podemos traçar duas razões para este fenómeno: por um lado, o movimento associativo popular foi perdendo noções de identidade da classe social, e onde esse cunho se manteve, no movimento sindical, as bibliotecas deixaram de fazer parte das suas missões de intervenção, com a maioria dos aspectos educativos e culturais a serem imputados ao Estado.

Assim, a partir dos resultados do inquérito e da análise documental, verificamos que hoje a maioria dos sindicatos não dispõe de biblioteca, e os casos encontrados de bibliotecas no movimento associativo, que preservam as colecções de antigas bibliotecas operárias, têm dificuldades em manter a biblioteca aberta. No entanto, estas bibliotecas não desapareceram completamente, tendo-se transformado. De projectos que pretendiam dar ferramentas ao maior número possível de trabalhadores e até servir de

alternativa à educação e cultura dominante, as bibliotecas que ainda hoje operam são todas elas bibliotecas especializadas, podendo estas ter três objectivos principais: (1) auxiliar as estruturas sindicais na sua acção quotidiana, como a defesa jurídica dos trabalhadores ou de formação sindical; (2) oferecer um espaço com literatura especializada aos profissionais da área; (3) orientar a colecção e as actividades ao serviço da preservação da memória do movimento operário, sindical e de outras expressões de lutas sociais. Qualquer um destes objectivos tem a sua importância e pode ser potenciado pelas organizações.

A partir deste reconhecimento da importância das bibliotecas, foi apresentado um conjunto de propostas, cuja profundidade ficou limitada pela escassez de informação encontrada. Para cada um dos objectivos, procurou-se assinalar elementos que permitam a sua valorização. Reconhecendo que o contexto actual continua a não colocar as bibliotecas sindicais e operárias como um elemento prioritário das organizações, é possível, no entanto, adoptar práticas de preservação e de gestão das colecções que permitam que as bibliotecas possam auxiliar a actividade das organizações, particularmente no movimento sindical. A constatação de que, nos sindicatos de âmbito de área profissional, as suas bibliotecas tendem a ser mais usadas, para lá da estrutura sindical, indica que as bibliotecas podem ainda ocupar um espaço que traga proximidade entre os trabalhadores e os seus representantes, algo que não é menos importante num país com baixas taxas de sindicalização. Por fim, quanto aos projectos identificados de preservação da memória, na CGTP-IN e na “A Voz do Operário”, observa-se que nenhum deles está ainda na sua fase final. Existindo algumas bibliotecas em Portugal dedicadas à preservação da memória, tais como a do Centro de Documentação 25 de Abril, Fundação Mário Soares e Maria Barroso ou Museu do Aljube – Resistência e Liberdade, nenhuma delas tem como foco principal as lutas dos trabalhadores e o movimento operário, podendo estes dois projectos ocupar um espaço em falta. Salienta-se também a resposta obtida por parte de sindicatos, que apesar de não manterem uma biblioteca em funcionamento, são detentores de acervos bibliográficos significativos em termos de quantidade, diversidade e proveniência das colecções. É importante que estes sindicatos e as organizações sindicais sejam capazes de encontrar formas de preservar estes acervos.

Apesar de algumas limitações, a investigação presente conseguiu dar resposta aos objectivos a que se propôs. A maior limitação foi a da escassez de informação sobre

o tema. Não se encontrou uma definição consagrada sobre o que é uma biblioteca operária, tendo-se a partir da literatura procurado traços sobre as mesmas, que permitissem balizar o objecto de estudo. A falta de visibilidade destas bibliotecas, actualmente, explica provavelmente a total falta de estudos sobre as mesmas, lacuna essa que se procurou preencher. O conhecimento da situação actual das bibliotecas sindicais e operárias foi ainda dificultada pela baixa taxa de resposta ao questionário, sobretudo quando foi possível perceber, a partir dos seus *websites*, a existência de bibliotecas em sindicatos que não responderam ao questionário. Em sentido inverso, sindicatos que mantêm bibliotecas em funcionamento, não têm qualquer informação disponível *online* sobre elas. O apagamento que as próprias organizações fazem das bibliotecas, por um lado, confirma a sua situação de marginalidade dentro da acção sindical, mas, por outro, também impede o conhecimento da dimensão real do fenómeno das bibliotecas sindicais e do seu funcionamento.

Espera-se que a partir desta investigação se possa aumentar o interesse sobre as bibliotecas sindicais e operárias, pela sua importância como espaço criado pelos trabalhadores e por estarem ali espelhadas as ideias que constroem a sua própria identidade. Relativamente às próprias organizações detentoras, esperamos que este trabalho possa sensibilizar para o esforço de preservação e aproveitamento das suas bibliotecas e acervos bibliográficos. Tendo esta investigação procurado uma visão de conjunto do universo total das bibliotecas sindicais e operárias, não nos coube estudar a fundo cada uma destas bibliotecas ou os seus acervos, estando essa via de investigação por trilhar. Um trabalho de fundo sobre uma biblioteca sindical ou operária, como foi feito, por exemplo, por Caldeira, sobre a colecção sonora da CGTP-IN, pode originar propostas mais concretas sabendo-se o estado e os desafios mais específicos destas bibliotecas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A Voz do Operário. «A Biblioteca d'A Voz». Acedido 26 de janeiro de 2023. <http://www.avozdooperario.pt/index.php/associacao/biblioteca-da-voz>.
- . «Plano de Actividades e Orçamento - 2021». A Voz do Operário, 12 de novembro de 2021.
- . «Plano de Actividades e Orçamento - 2023». A Voz do Operário, 23 de novembro de 2022.
- Aisa, Manel, e Carles Sanz. «Ateneu Enciclopèdic Popular-Centre de Documentació Històrico-Social». *Cercles. Revista d'història cultural*, n.º 8 (2005): 329–35. <https://doi.org/10.1344/%25x>.
- Almeida, Sara. «O Movimento Sindical: as motivações envolvidas na sindicalização dos jovens». Dissertação Mestrado, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, 2019. <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/19452>.
- Alvarez, José Carlos. «A Biblioteca Social de “A Voz do Operário” Alguns Apontamentos para a sua História». *Cadernos BAD*, n.º 1 (1 de junho de 1991): 71–76.
- Alves, Paulo Marques, e João Areosa. «Sindicalismo: um passado portador de futuro». Em *Ser médico veterinário: riscos e desafios*, editado por Fátima Lobo. Lisboa: Sindicato Nacional dos Médicos Veterinários, 2020.
- Aparício, Leonilde. «Biblioteca Escolar: Espaço de Memória e de Conservação Preventiva.» Dissertação Mestrado, Instituto Politécnico da Guarda, 2013.
- Biblioteca BOESG. «A Biblioteca». BOESG [site]. Acedido 7 de fevereiro de 2023. [https://boesg.net/?page\\_id=16](https://boesg.net/?page_id=16).
- . «Alô malta! alô pessoal!» Facebook. Acedido 7 de fevereiro de 2023. <https://www.facebook.com/Biblioteca.BOESG/posts/pfbid024Ub6FoXRKSwTzILshiyca9ZSuBqxfFaHwEQuB4ZMivsEWBeUA3yB4GDrJco3fc2Jl>.
- . «Biblioteca e Observatório dos Estragos da Sociedade Globalizada & Dos Meios Para os Ultrapassar». BOESG [blogue]. Acedido 7 de fevereiro de 2023. <http://boesg.blogspot.com/p/biblioteca.html>.
- . «Prelúdio». BOESG [site]. Acedido 7 de fevereiro de 2023. <https://boesg.net/?p=73>.
- Blair, Kirstie. «Working-Class Readers and Literary Culture in North-East England: The Allendale Lead-Miners' Libraries». *Cahiers victoriens et édouardiens* 95 Printemps (2022). <https://doi.org/10.4000/cve.10997>.
- Bowen, Glenn A. «Document Analysis as a Qualitative Research Method». *Qualitative Research Journal* 9, n.º 2 (2009): 27–40.
- Bruno, Filomena Maria Ferreira de Sousa. «As Bibliotecas de Castelo de Vide e a Educação Popular (1863/1899)». Dissertação Mestrado, Instituto Politécnico de Portalegre, 2010. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/8467>.
- Cabrita, Daniel, e José Ernesto Cartaxo. «A formação da Intersindical». Em *Contributos para a História do Movimento Operário e Sindical: Das Raízes até 1977*, 1ª., 1:117–56. Lisboa: CGTP-IN; IBJC, 2011.
- Cascão, Rui. *Monografia da Freguesia de São Julião da Figueira da Foz*. Figueira da Foz: Junta de Freguesia de São Julião, 2009.
- CGTP-IN. *CGTP Cultura*. III 1. Lisboa: CGTP-IN – Departamento de Cultura e Tempos Livres, 2022. <https://cad.cgtp.pt/noticias/disponivel-o-cgtp-cultura-de-agosto-de-2022/>.
- . «Conferência Internacional sobre arquivos, memória e património do movimento sindical». CGTP-IN. *Cultura e Tempos Livros* (blog). Acedido 7 de

- fevereiro de 2023. <https://www.cgtp.pt/cgtp-in/areas-de-accao/seguranca-e-saude-no-trabalho/cultura-e-tempos-livres/16791-cgtp-in-promove-conferencia-internacional-sobre-arquivos-memoria-e-patrimonio-do-movimento-sindical>.
- . «Programa de Acção: Mandato 2020-2024». Seixal: CGTP-IN, 2020.
- Cid, Beatriz. «Sindicalismo: Um contributo para a compreensão da sua diminuição junto dos trabalhadores mais jovens». Dissertação Mestrado, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, 2019.  
<https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/18945>.
- Coutinho, Clara Pereira. *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática*. 2ª. Coimbra: Almedina, 2015.
- Craig, Iona. «Control and Enlightenment: Nineteenth-Century Miners’ Reading Rooms». *Journal of Victorian Culture* XX, n.º XX (2022): 1–12.  
<https://doi.org/10.1093/jvcult/vcac067>.
- Daniel, Dominique. «Knowledge is Power: The Rise and Fall of the Libraries of the United Automobile Workers’ Union». *Libraries: Culture, History, and Society* 3, n.º 1 (2019): 72–96. <https://doi.org/10.5325/libraries.3.1.0072>.
- Decreto-lei 773/76, de 27 de Outubro, Pub. L. No. 773/76, § Série I, 252/176 Diário da República (1976). <https://dre.tretas.org/dre/63742/decreto-lei-773-76-de-27-de-outubro>.
- Dias, Hugo. «Os recursos do poder do sindicalismo português». *Revista da ABET* 17, n.º 2 (2018): 211–35. <https://doi.org/10.22478/ufpb.1676-4439.2018v17n2.44620>.
- Drwal, Małgorzata. «Between Transnational Socialism and White Privilege: Afrikaner Woman Worker’s ‘Library’ in the 1930s and 1940s». *Dutch Crossing*, 2022.
- Estivill, Jordi. «A economia social e o mutualismo ao longo do tempo. Desafios y vuelos de futuro». *Sociologia* 17 (2007): 371–75.
- Fagundes, João Vasco. «Algumas notas em torno de Fragmentos sobre Ideologia de Vasco de Magalhães-Vilhena». *Philosophica* 25, n.º 49 (abril de 2017): 131–44.
- Gabriel, Pere. «Arxius i Centres de Documentació d’història social i obrera a Catalunya i Espanya: La seva dispersió», 47–53. Barcelona: IALHI, 2009.
- Garcia, Xavier. «Center of Documentation of the UGT of Catalonia», 72–76. Barcelona: IALHI, 2009.
- Garrido, Álvaro. «The institutionalisation of a new social policy in the Portuguese Estado Novo. The struggle for a corporatist welfare (1933-1945)». *Historia y Política*, n.º 44 (2020): 251–73. <https://doi.org/10.18042/hp.44.09>.
- Held, Hildegund. «Die ateneus in Barcelona und ihre Bibliotheken». Dissertação Mestrado, Cologne University of Applied Sciences, 2011.
- Hilson, Mary. «Co-operative History: Movements and Businesses». Editado por Mary Hilson, Silke Neunsinger, e Greg Patmore. *A Global History of Consumer Co-operation since 1850: Movements and Businesses*, Studies in Global Social History, 28 (2017): 17–48. [https://doi.org/10.1163/9789004336551\\_004](https://doi.org/10.1163/9789004336551_004).
- Hobsbawm, E.J. *A Era do capital 1848-1875*. 3ª. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- IFLA Acquisition and Collection Development Section. «Guidelines for a Collection Development Policy using the Conspectus Model». IFLA, 2001.  
<https://repository.ifla.org/handle/123456789/52>.
- Kuhn, Thomas S. *The Structure of Scientific Revolutions*. 2nd ed. Chicago; London: The University of Chicago, 1970.
- Levins, Richard, e Richard Lewontin. «Dialética». *Vértice*, II Série, n.º 199 (junho de 2021): 7–29.
- Loff, Manuel. «Dictatorship and revolution: Socio-political reconstructions of collective memory in post-authoritarian Portugal». *Culture & History Digital Journal*, 3(2):

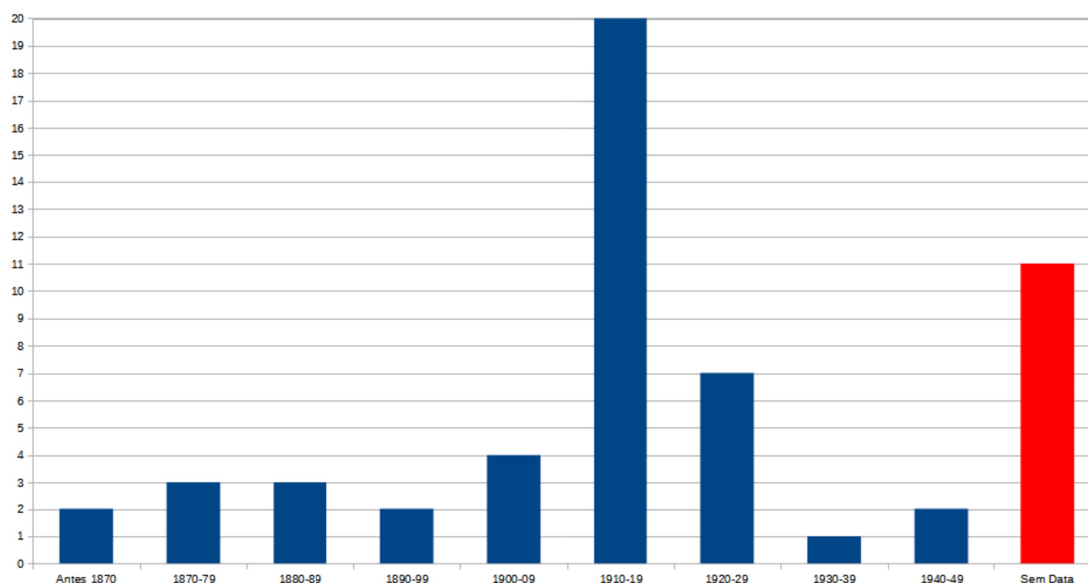
- e017. doi: <http://dx.doi.org/10.3989/chdj.2014.017>». *Culture & History Digital Journal* 3, n.º 2 (2014): 1–13. <http://dx.doi.org/10.3989/chdj.2014.017>.
- Lourenço, Maria Gabriela dos Santos. «Ideia(s) e movimento(s) : sindicalismo libertário e educação». Dissertação Mestrado, Universidade de Lisboa, 2015. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/18415>.
- Marie, Pierre. «L'éducation populaire pendant la Révolution portugaise: Animateurs et associations d'éducation populaire à Coimbra (1974-1986)». Tese Doutoramento, Université de Caen Basse-Normandie, 2015.
- Marques, António José, e Inez Teresinha Stampa, eds. *Arquivos e o direito à memória e à verdade no mundo dos trabalhadores: coletânea do 3º seminário internacional o mundo dos trabalhadores e seus arquivos*. São Paulo/Rio de Janeiro: Arquivo Nacional/CUT, 2015.
- Melo, Daniel. «Debates sobre a cultura em Portugal: O complexo caso do livro e da leitura». *Sociologia, Problemas e Práticas*, n.º 94 (2020): 97–118. <https://doi.org/10.7458/SPP20209414027>.
- . *Salazarismo e cultura popular (1933-1958)*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais, 2001.
- Nunes, Américo, Daniel Cabrita, Emídio Martins, Francisco Canais Rocha, José Ernesto Cartaxo, Kalidás Barreto, e Víctor Ranita. *Contributos para a História do Movimento Operário e Sindical: Das Raízes até 1977*. Vol. I. Lisboa: CGTP-IN; IBJC, 2011.
- Nunes, Henrique Barreto. «Bibliografia sobre Bibliotecas e Leitura Pública em Portugal (1983-1994)». *Cadernos BAD*, n.º 3 (1 de setembro de 1994). <https://doi.org/10.48798/cadernosbad.2406>.
- Ordem dos Arquitectos. «história». Ordem dos Arquitectos. Acedido 7 de fevereiro de 2023. <https://arquitectos.pt/index.htm?no=101068,215>.
- Parra, Lúcia Silva. «Leituras libertárias: cultura anarquista na São Paulo dos anos 1930». Universidade de São Paulo, 2014. <https://doi.org/10.11606/D.100.2013.tde-13032014-203900>.
- Pato, Ana Henriques. «Ciência e Ideologia. O caso da Física». *Philosophica* 25, n.º 49 (abril de 2017): 81–89.
- Pereira, Joana Dias. «A produção social da solidariedade operária: o caso de estudo da Península de Setúbal (1890-1930)». Tese Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa, 2013. <https://run.unl.pt/handle/10362/11800>.
- . *Sindicalismo Revolucionário - A História de uma Idéa*. Casal de Cambra: Caleidoscópico, 2011.
- Pereira, Joana Dias, e Rui Henriques. *Origens do Mutualismo em Portugal*. Lisboa: União das Mutualidades Portuguesas, 2021.
- Pérez Suárez, Miguel. «De la Intersindical a la CGTP». *III International Conference Strikes and Social Conflicts VIII* (2016): 1098–1108.
- Pinto, Maria de Fátima Machado Martins. «Bibliotecas populares em Portugal: práticas e representações: esboçar de uma missão (1870-1930)». Tese Doutoramento, Universidade de Lisboa, 2017. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/28321>.
- Planas, Javier. «Las bibliotecas populares y obreras como objetos de la historia». *Historia y Espacio* 14, n.º 51 (2018): 9–15. <https://doi.org/10.25100/hye.v14i51.6982>.
- . «Una retórica para las bibliotecas obreras: La cultura bibliotecaria socialista en transformación (Argentina, 1908-1920)». *Información, cultura y sociedad*, n.º 46 (junho de 2022): 13–36.

- Poy, Lucas. «O lugar da International Association of Labour History Institutions na história dos arquivos e bibliotecas do movimento operário». *Mundos do Trabalho* 13 (2021): 1–13. <https://doi.org/10.5007/1984-9222.2021.e81904>.
- Rebello, Carlos Alberto. *A difusão da leitura pública: as bibliotecas populares (1870-1910)*. 1a ed. Porto: Campo das Letras, 2002.
- Regedor, António José Borges. «Bibliotecas, Informação, Cidadania. Políticas Bibliotecárias em Portugal. Séculos XIX-XX». Dissertação Mestrado, Universidade Fernando Pessoa, 2014. <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/4291>.
- Ribeiro, Ana Isabel de Melo. «Arquitectos portugueses : 90 anos de vida associativa, 1863-1953». Dissertação Mestrado, Universidade Nova de Lisboa, 1993. <https://run.unl.pt/handle/10362/26757>.
- Richter, Noë. «Lecture populaire et lecture ouvrière: deux composantes du système de lecture français». *Bulletin des bibliothèques de France* 28, n.º 2 (1983): 123–34.
- Rimington, Sarah. «Trade union libraries in the former German Democratic Republic: the effects of unification». Dissertação Mestrado, Loughborough University, 1991.
- Risberg, Olof. «De subaltern biblioteken: Arbetarrörelsens bibliotek mellan folkbildning och folkupplysning». Dissertação Mestrado, Högskolan i Borås, 2019.
- Rocha, Ana Catarina Vitorino da. «Mutualismo como resistência : pensamento, práticas e ética (1840-1940)». Tese Doutorado, Universidade de Aveiro; Universidade do Minho, 2017. <https://ria.ua.pt/handle/10773/18004>.
- Sanz Fernández, Florentino. *As raízes históricas dos modelos actuais de educação de pessoas adultas*. Educa, 2006. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/5762>.
- Simões, Dulce. «“A realização dos homens não era no seu trabalho nas fábricas, mas nas colectividades”»: Discursos e práticas de resistência na Cooperativa de Consumo Piedense». Em *De Pé Sobre a Terra. Estudos Sobre a Indústria, o Trabalho e o Movimento Operário em Portugal*, editado por Bruno Monteiro e Joana Dias Pereira, 1ª., 481–503, 2013.
- Sindicato dos Bancários do Centro. “Ser Sócio”. SBC. 15 de Fevereiro, 2023. <https://www.sibace.pt/socios/ser-socio/>.
- Sindicato dos Jornalistas. “Programa de Acção 2005/2006”. SJ. 15 de Fevereiro, 2023. <https://jornalistas.eu/programa-de-accao-2005-2006/>.
- . “Programa de acção 2007/2008”. SJ. 15 de Fevereiro, 2023. <https://jornalistas.eu/programa-de-accao-2007-2008/>.
- Sindicato dos Professores da Madeira. «Apresentação pública da Biblioteca do SPM com casa cheia e o livro como tema central». Sindicato dos Professores da Madeira. Acedido 26 de janeiro de 2023. <https://www.spm-ram.org/2015/12/07/apresentacao-publica-da-biblioteca-do-spm-com-casa-cheia-e-o-livro-como-tema-central>.
- Sousa, Maria Isabel Gaspar Ferreira de. «Leitura e ideologia republicana: as escolas e bibliotecas populares da Figueira da Foz (1900-1910)». Dissertação Mestrado, Universidade Lusófona, 2013.
- SPGL. «O meu livro quer outro livro - Apresentação do livro Cordoaria Nacional de Nunes Rocha, por Adriano Alcântara». Sindicato dos Professores da Grande Lisboa. Acedido 26 de janeiro de 2023. <https://www.spgl.pt/o-meu-livro-quer-outro-livro-apresentacao-do-livro-cordoaria-nacional-de-nunes-rocha-por-adriano-alcantara>. <https://recil.ensinulusofona.pt/handle/10437/4833>.
- . “O meu livro quer outro livro - «As mulheres com poder e autoridade. O exemplo da mulher grega na Época Clássica”». SPGL. 15 de Fevereiro, 2023.

- <https://www.spgl.pt/o-meu-livro-quer-outro-livro-as-mulheres-com-poder-e-autoridade-o-exemplo-da-mulher-grega-na-epoca-classica>.
- Spinak, Ernesto, e Ana María Regnier. «Tasación de la colección de la biblioteca del sindicato médico del Uruguay». *Revista española de Documentación Científica* 24, n.º 1 (março de 2001): 71–84.
- STFPSN. «Pelouros e Tarefas». STFPSN. 15 de Fevereiro, 2023.  
<https://www.stfpsn.pt/pelouros-tarefas>.
- Tello, Felipe Meneses. «Universidades, bibliotecas, imprentas y cárceles: espacios de educación, lectura y obra teórica del intelectual revolucionario del proletariado». *Crítica Bibliotecológica* 2; 3, n.º 2; 1 (julho de 2009): 52–63.
- Teodoro, José Miguel. «A Confederação Geral do Trabalho (1919-1927)». Tese Doutoramento, Universidade de Lisboa, 2014.  
<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/17967>.
- Torgal, Luís Reis, e Amadeu de Carvalho Homem. «Ideologia salazarista e “cultura popular” — análise da biblioteca de uma casa do povo». *Análise Social* 18 (3º, 4º, 5º), n.º 72-73–74 (1982): 1437–64.
- Tortuga. «Sobre». Facebook. Acedido 7 de fevereiro de 2023.  
[https://www.facebook.com/tortuga217/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/tortuga217/about/?ref=page_internal).
- Tripaldi, Nicolás M. «La política y los centros de lectura: los socialistas fundan sus primeras bibliotecas en la ciudad de Buenos Aires 1894-1899». *Revista de Biblioteconomía de Brasília* 20, n.º 1 (1996): 41–51.
- UGT. «Resolução Programática e Programa de Ação: 14º Congresso da UGT». UGT, 2022.
- Vargues, Maria Margarida, e Teresa Costa. «Breve diagnóstico da investigação em Ciências da Informação e Documentação em Portugal: teses e dissertações entre 2003 e 2017». Em *Sustentabilidade e Transformação*, 1–11. Fundão: BAD, 2018. <http://hdl.handle.net/10174/25840>.
- Wikipedia. «Sociedade Geral de Indústria Comércio e Transportes». Wikipedia. Acedido 7 de fevereiro de 2023.  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade\\_Geral\\_de\\_Ind%C3%BAstria\\_Com%C3%A9rcio\\_e\\_Transportes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade_Geral_de_Ind%C3%BAstria_Com%C3%A9rcio_e_Transportes).

## APÊNDICES

### APÊNDICE 1. Surgimento de bibliotecas sindicais e operárias até 1949



*Fontes:* Dados retirados de Alvarez, José Carlos. «A Biblioteca Social de “A Voz do Operário” Alguns Apontamentos para a sua História». *Cadernos BAD*, n. 1 (1 de junho de 1991): 71–76; Candeias, António. «As escolas operárias portuguesas do primeiro quarto do século XX». *Análise Psicológica* 5, n. 3 (1987): 327–62; Carvalho, João Lázaro. «O Centro Promotor dos Melhoramentos das Classes Laboriosas: Integração e rutura na sociedade liberal portuguesa (1850–1873)». *Revista Portuguesa de História* 50 (29 de outubro de 2019): 67–85; Cascão, Rui. *Monografia da Freguesia de São Julião da Figueira da Foz*. Figueira da Foz: Junta de Freguesia de São Julião, 2009; Dias, Maria Eduarda de Oliveira. «O associativismo e as condições laborais dos actores na primeira república». Dissertação Mestrado, Universidade de Lisboa, 2013; Godolfim, Costa. *A previdência: associações de socorro mútuo, cooperativas, caixas de pensões e reformas, caixas económicas*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1889; Gonçalves, Eduardo C. Cordeiro. «Mutualismo ou tentativa de sindicalismo católico? A propósito do movimento dos círculos católicos de operários (1898-1910)». *História: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto* 8 (2007): 261–72; Gonçalves, Gil. «A dez mil léguas da civilização moderna». *Medi@ções* 9, n. 1 (2021): 229–42; Lourenço, Maria Gabriela dos Santos. «Ideia(s) e movimento(s): sindicalismo libertário e educação». Dissertação Mestrado, Universidade de Lisboa, 2015; Melo, Daniel. *A leitura pública na I República*. 1a ed. Vila Nova de Famalicão: Húmus, 2010; Monteiro, Bruno, e Pereira, Joana Dias. *De pé sobre a terra: estudos sobre a indústria, o trabalho e o movimento operário em Portugal*, 2013; Pereira, Joana Dias. «A produção social da solidariedade operária: o caso de estudo da Península de Setúbal (1890-1930)». Tese Doutorado, Universidade Nova de Lisboa, 2013; Pereira, Joana Dias, e Henriques, Rui. *Origens do Mutualismo em Portugal*. Lisboa: União das Mutualidades Portuguesas, 2021; Pinto, Maria de Fátima Machado Martins. «Bibliotecas populares

em Portugal: práticas e representações: esboçar de uma missão (1870-1930)». Tese Doutorado, Universidade de Lisboa, 2017; Rebelo, Carlos Alberto. *A difusão da leitura pública: as bibliotecas populares (1870-1910)*. 1a ed. Porto: Campo das Letras, 2002; Ribeiro, Ana Isabel de Melo. «Arquitectos portugueses: 90 anos de vida associativa, 1863-1953». Dissertação Mestrado, Universidade Nova de Lisboa, 1993; Rocha, Ana Catarina Vitorino da. «Mutualismo como resistência: pensamento, práticas e ética (1840-1940)». Tese Doutorado, Universidade de Aveiro; Universidade do Minho, 2017; Sousa, Maria Isabel Gaspar Ferreira de. «Leitura e ideologia republicana: as escolas e bibliotecas populares da Figueira da Foz (1900-1910)». Dissertação Mestrado, Universidade Lusófona, 2013; Teodoro, José Miguel. «A Confederação Geral do Trabalho (1919-1927)». Tese Doutorado, Universidade de Lisboa, 2014; Ventura, António. *Anarquistas, Republicanos e Socialistas em Portugal: As convergências possíveis (1892-1910)*. Lisboa: Cosmos, 2000.

## APÊNDICE 2. Inquérito por questionário

- 1 A organização possui alguma biblioteca? (S/N)  
Se resposta for S ir para 2., se for N ir para 24.
- 2 Onde se encontra a biblioteca?
- 3 Esteve noutra lugar anteriormente?
- 4 Em que data foi fundada a biblioteca, ou qual o registo mais antigo da sua existência?
- 5 Quem a fundou? (a organização ou colectivo responsável)
- 6 Quantas obras contém? (se não for possível dizer um número, dê uma descrição aproximada, como o número de estantes ou a ocupação de espaço da mesma)
- 7 Que tipo de assuntos estão disponíveis no acervo? (Clique em todas as opções que se aplicam)

Artes

Ciências Aplicadas (arquitectura, engenharia, etc.)

Ciências Naturais e Matemática

Ciências Sociais (psicologia, sociologia, economia, etc.)

Contratação Colectiva

Direito/Legislação

Ensino

Formação Profissional

História

Humanidades e Filosofia

Literatura

Movimentos Sociais (feminista, antiracista, LGBT, etc.)

Política

Religião

Saúde/Desporto

Sindicalismo

Outro:

- 8 A biblioteca encontra-se em funcionamento? (S/N)

Se resposta for S ir para 8., se for N ir para FIM

- 9 A quem se destina?
- 10 Quem são os seus utilizadores?
- 11 Que serviços presta? (Exemplo: consulta de livros, empréstimo, actividades desenvolvidas, etc.)
- 12 Qual o horário de funcionamento?
- 13 Que pessoal está a ela afecta?

- 14 Quais as suas funções?
- 15 Que obras ou género de obras são mais usadas?
- 16 O acervo bibliográfico está catalogado? (S/N/Outro)
- 17 Que cuidados se tem em vista a preservação das obras?
- 18 É possível a consulta do catálogo online? (S/N/Outro)
- 19 Que iniciativas se desenvolveram recentemente em torno da biblioteca?
- 20 Foram realizadas algumas parcerias em torno da biblioteca?  
Se resposta for S ir para 21., se for N ir para 23.
- 21 Com quem?
- 22 Em que âmbito?
- 23 Que balanço se pode fazer da biblioteca em termos do seu uso e dos objectivos a que se destina?
- 24 A organização alguma vez possuiu alguma biblioteca, de que se tenha conhecimento? (S/N)  
Se resposta for S ir para 25., se for N ir para FIM
- 25 Onde se encontrava?
- 26 Em que data foi fundada a biblioteca, ou qual o registo mais antigo da sua existência?
- 27 Quem a fundou? (a organização ou colectivo responsável)
- 28 Qual o seu destino?

### APÊNDICE 3. Grelha de análise à informação recolhida nos *websites* com biblioteca

Organização	Espaço (Localidade/Interior)	Fundação	Colecção (Tipologia/Catálogo)	Utilizadores	Serviços (Horários/Consultas/etc.)	Pessoal	Iniciativas
SGPL	Sede (Lisboa)		Ofertas	Associados	Empréstimo Troca de livros	Dep. Aposentados e Dep. Cultura	Dep. Aposentados/Espaço ABC organiza apresentações de livros "O meu livro quer outro livro"
STFPSN						Dirigente responsável por biblioteca	
SPM	Funchal	2015	Revistas de natureza sindical e pedagógica	Associados, da classe docente e da comunidade em geral			
SBC	Club do Bancário		Catálogo informatizado	Associados	Empréstimo por correio		
SJ	Sede (Lisboa) Possível Núcleo Bibliográfico (Porto)			Associados			Lançamento de iniciativas de animação
CGTP-IN	Lisboa	1975	10774 obras <i>online</i> Pesquisa por autores, Colecção, Locais e Assuntos		Consulta		
A Voz do Operário	Sede (Lisboa)	1884, Reaberta em 1924	Doações de Botto Machado, Rocha Martins, Cunha Leal, Raul Esteves dos Santos, Ateneu Ferroviário, Universidade Popular Portuguesa e da Sociedade de Estudos Pedagógico. Integração das bibliotecas do Sindicato Único das Classes Metalúrgicas de Lisboa E dos Operários da Companhia Ultramarina	Presentemente fechada ao público		Grupo de trabalho e estagiário	Criação de uma Biblioteca dos Movimento Sociais
BOESG	Dentro das instalações da associação Disgraça	1947, Refundada em 2010	Secção dos Estragos & Dos Meios Para os Ultrapassar Secção Dos Meios Para Ultrapassar os Estragos	Presentemente fechada ao público		Voluntários	

Fontes: A Voz do Operário. «A Biblioteca d'A Voz». Acedido 26 de janeiro de 2023. <http://www.avozdooperario.pt/index.php/associacao/biblioteca-da-voz>; A Voz do Operário. «Plano de Actividades e Orçamento - 2021». A Voz do Operário, 12 de novembro de 2021; A Voz do Operário. «Plano de Actividades e Orçamento - 2023». A Voz do Operário, 23 de novembro de 2022; Biblioteca BOESG. «A Biblioteca». BOESG [site]. Acedido 7 de fevereiro de 2023. [https://boesg.net/?page\\_id=16](https://boesg.net/?page_id=16); Biblioteca BOESG. «Alô malta! alô pessoal!» Facebook. Acedido 7 de fevereiro de 2023. <https://www.facebook.com/Biblioteca.BOESG/posts/pfbid024Ub6FoXRKSwTziLshiyca9ZSuBqxfFaHwEQuB4ZMivsEWBeUA3yB4GDrJco3fc2Jl>; Biblioteca BOESG. «Biblioteca e Observatório dos Estragos da Sociedade Globalizada & Dos Meios Para os Ultrapassar». BOESG [blogue]. Acedido 7 de fevereiro de 2023. <http://boesg.blogspot.com/p/biblioteca.html>; Biblioteca BOESG. «Prelúdio». BOESG [site]. Acedido 7 de fevereiro de 2023. <https://boesg.net/?p=73>; CGTP-IN. CGTP Cultura. III 1. Lisboa: CGTP-IN – Departamento de Cultura e Tempos Livres, 2022. <https://cad.cgtp.pt/noticias/disponivel-o-cgtp-cultura-de-agosto-de-2022/>; CGTP-IN. «Conferência Internacional sobre arquivos, memória e património do movimento sindical». CGTP-IN. Cultura e Tempos Livros (blog). Acedido 7 de fevereiro de 2023. <https://www.cgtp.pt/cgtp-in/areas-de-accao/seguranca-e-saude-no-trabalho/cultura-e-tempos-livros/16791-cgtp-in-promove-conferencia-internacional-sobre-arquivos-memoria-e-patrimonio-do-movimento-sindical>; CGTP-IN. «Programa de Acção: Mandato 2020-2024». Seixal: CGTP-IN, 2020; SBC. “Ser Sócio”. SBC. 15 de Fevereiro, 2023. <https://www.sibace.pt/socios/ser-socio/>; SJ. “Programa de Acção 2005/2006”. SJ. 15 de Fevereiro, 2023. <https://jornalistas.eu/programa-de-accao>

2005-2006/; SJ. “Programa de acção 2007/2008”. SJ. 15 de Fevereiro, 2023. <https://jornalistas.eu/programa-de-accao-2007-2008/>; SPGL. “O meu livro quer outro livro. Livro Cordoaria Nacional de Nunes da Rocha apresentado pelo Professor de Português/Francês e Mestre em Literaturas Africanas - Adriano Alcântara - e com a presença do autor”. SPGL. 15 de Fevereiro, 2023. <https://www.spgl.pt/o-meu-livro-quer-outro-livro-apresentacao-do-livro-cordoaria-nacional-de-nunes-rocha-por-adriano-alcantara>; SPGL. “O meu livro quer outro livro - «As mulheres com poder e autoridade. O exemplo da mulher grega na Época Clássica»”. SPGL. 15 de Fevereiro, 2023. <https://www.spgl.pt/o-meu-livro-quer-outro-livro-as-mulheres-com-poder-e-autoridade-o-exemplo-da-mulher-grega-na-epoca-classica>; SPM. “Apresentação pública da Biblioteca do SPM com casa cheia e o livro como tema central”. SPM. 15 de Fevereiro, 2023. <https://www.spm-ram.org/2015/12/07/apresentacao-publica-da-biblioteca-do-spm-com-casa-cheia-e-o-livro-como-tema-central/>; STFPSN. “Pelouros e Tarefas”. STFPSN. 15 de Fevereiro, 2023. <https://www.stfpsn.pt/pelouros-tarefas>

